



an
Mag
C-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ata n.º 6/2025

Sessão Solene Comemorativa de 25 de ABRIL de 2025

Aos vinte cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas dez horas e trinta minutos, deu-se início à Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril, da Assembleia Municipal de Loulé, no Cineteatro Louletano, convocada ao abrigo do artigo quadragésimo do Regimento, presidida pelo Presidente da Assembleia, Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes, com a seguinte Lista de Presenças e Ordem de Trabalhos: -----

-----**Lista de Presenças:**-----

22 Deputados Municipais do PS - Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes (Presidente da Assembleia), Fernando Pereira Marques (1º Secretário), Elisabeta Ecaterina Necker (2ª Secretária), Ana Paula Neto Coelho dos Santos (em substituição de Maria Esteves Ferreira Lourenço), Carlos Manuel Pontes Costa, Ricardo Filipe Martins Gonçalves (em substituição de Vítor Cristiano da Piedade Ferreira), Manuel Vitorino Correia Inácio (em substituição de Pedro de Morais Lobo Martins Julião), Abel Filipe dos Santos Matinhos, José Miguel Almeida Monteiro, Maria João Carapeto Tavares, Márcio Alexandre Bandeira Fernandes, João Pedro Medeira Cabrita, Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira, José João Magalhães David, Fábio Miguel Cortes Nobre, José Guerreiro Romão (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Almancil), António Francisco Ferreira Martins (Presidente da Junta de Freguesia de Alte), José Fernando Florinda Carrusca (Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nelson Joaquim Caetano Brazão (Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), Telmo Manuel Machado Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), Carlos Filipe Gabriel de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente), Analídio Correia da Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião); -----

8 Deputados Municipais do PSD - João Carlos Dias dos Santos, Bárbara Maria do Amaral Correia, Ruben Emanuel Cruz Santos (em substituição de Márcio Alberto Morgado Pires Rodrigues), Cláudia Isabel Martins Mendes, João José Paixão Carvalho Ferreira, Hélder Faísca Guerreiro, Francisco André Pereira Rodrigues



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

(Presidente da Junta de Freguesia de Salir), Maria Margarida Renda Correia (Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr /Benafim); -----

1 Deputada Municipal do CHEGA - Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro; -----

1 Deputado Municipal do BE - Carlos José da Silva Martins; -----

1 Deputada Municipal do CDS - António José Mendes Pinto Farrajota); -----

1 Deputada Municipal da CDU - Carla Sofia Osório Gomes; -----

1 Deputada Municipal do PAN - Ana Luísa Poeta Simões; -----

Também estiveram presentes o **Presidente da Câmara**, Vítor Aleixo, o Vice-Presidente, David Pimentel e os Vereadores, Abílio Sousa, Ana Machado Carlos Carmo, Marilyn Zacarias, Cláudio Filipe Simão de Lima (em substituição de Rui Cristina), João Paulo Sousa e Fernando Santos; -----

Faltou a Deputada, Sandra Margarida de Melo Pereira Ribeiro (CHEGA); -----

A organização da Sessão terá a seguinte sequência: -----

1- Abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal;

2 - Intervenção da Personalidade convidada, Dino D'Santiago:

“Sob as cinzas do sonho”;

3 - Intervenções dos Representantes dos Grupos Municipais;

- Partido das Pessoas, dos Animais e da Natureza (PAN)

- Coligação Democrática Unitária (CDU)

- Centro Democrata Social (CDS)

- Bloco de Esquerda (BE)

- Partido CHEGA (CHEGA)

- Partido Social Democrata (PSD)



*an
Mag
a.*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

- Partido Socialista (PS)

4 - Intervenção do Presidente da Câmara Municipal;

5 - Encerramento pelo Presidente da Assembleia Municipal;

A Sessão teve início em voz "off": -----

"Bom dia a todos. -----

Uma vez que foi declarado luto nacional pela morte do Papa Francisco, a pedido do Presidente da Assembleia Municipal, iremos realizar um minuto de silêncio em sua memória neste início da Sessão Solene da Assembleia, concluindo com uma salva de palmas em sua homenagem. -----

Pedimos que se coloquem de pé". -----

Foi realizado 1 minuto de silêncio seguido de uma salva de palmas. -----

A todos muito obrigada. -----

Foi interpretado o tema "Grândola Vila Morena" pelo Coro das Seis do Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado, sob a orientação do Maestro Tiago Horta; -----

(Aplausos do público) -----

Foi interpretado o tema "A Gente Vai Continuar" com arranjo de Fernando Lapa, pelo Coro das Seis do Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado sob a orientação do Maestro Tiago Horta; -----

(Aplausos do público) -----

1- Abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal; -----

O Presidente da AML, Carlos Silva Gomes, abriu a sessão saudando os presentes:
Bom dia a todos e a todas! -----

Este ano optámos por iniciar a nossa Sessão Solene Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974, a Revolução dos Cravos, com a interpretação de Grândola Vila Morena, logo seguida de A Gente Vai Continuar, com arranjo de Fernando Lapa, pelo Coro das Seis do Conservatório de Música de Loulé - Francisco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Rosado sob a orientação do Maestro Tiago Horta, para os quais peço mais uma salva de palmas. -----

(Aplausos do público) -----

Este mês de abril ficou marcado pela partida de pessoas marcantes da nossa comunidade. -----

Para além da dor sentida pelas famílias, pelos amigos e por aqueles que se relacionavam de mais perto com aqueles que partiram, há uma dor coletiva que nos afeta a todos, enquanto comunidade, quando determinadas pessoas partem. -----

Neste mês de abril, vimos partir Jorge Mário Bergoglio, no dia 21. -----

O Papa Francisco, depois da grande batalha contra a doença que o acometeu, viria, como que de forma simbólica, a falecer a seguir às cerimónias Páscoa, que, simbolicamente também viram coincidir as suas celebrações católicas romanas e ortodoxas. -----

O Papa da Paz, dos Pobres e da Preservação do Planeta, partiu, deixando saudades entre fiéis de diferentes religiões e entre pessoas sem religião, tendo, no reconhecimento do trabalho da sua vida, gerado um consenso difícil de igualar. -----

Rui André Barros Mendonça, conhecido por "Pituí", também nos deixou, demasiado novo, no dia 06 de abril. -----

Desde sempre ligado ao Louletano Desportos Clube, ao Rugby Clube de Loulé, e ao seu querido Sporting, quer como atleta, como técnico e como adepto, destacou-se pelo seu carisma e pela sua generosidade, sendo por todos reconhecido o seu enorme coração. -----

A cerimónia fúnebre da sua despedida foi a expressão visível da dor coletiva que referi, onde foi bem claro que Loulé perdeu um dos seus cidadãos mais queridos. -----

No dia 16 de abril, foi a vez de termos partir João Cardona Gomes Cravinho. ----- João Cravinho, governante português de grande visão estratégica com raízes profundas ao nosso Concelho, e ao seu interior, ficará nas nossas memórias enquanto governante de referência, a quem o País muito deve, quer pelo seu trabalho, quer pelo seu exemplo político e ético. -----

O choque da partida súbita de Nuno Guerreiro também demasiado novo, chegaria no dia seguinte, a 17 de abril. -----

Para além da sua dimensão enquanto artista e cantor de projeção nacional e internacional e da sua forma de ser e de estar, única e inconfundível, Nuno Guerreiro



*o
Mota
a.*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

marcou-nos também pela sua sensibilidade enquanto ser humano e pela sua ligação profunda a Loulé, às suas tradições e às suas convicções religiosas. -----

Ao longo da carreira, Nuno Guerreiro atuou em palcos de renome internacional, incluindo cidades como Tóquio, Barcelona, Toronto e Paris. -----

A sua contribuição para a música foi amplamente reconhecida, tendo sido homenageado com o "Prémio Excelência", pela sua carreira e impacto artístico. -----

Também as suas Cerimónias fúnebres foram um momento triste, mas inesquecível da expressão do sentir coletivo dos louletanos. -----

Também neste mês de abril, o País viu partir mais um Capitão de Abril. Carlos Manuel Serpa de Matos Gomes faleceu no dia 13 de abril. -----

Carlos Matos Gomes, para além de militar, destacou-se ainda como escritor (tendo também escrito com o pseudónimo de Carlos Vale Ferraz), e como historiador, destacando-se como um dos Capitães de Abril com maior sensibilidade social. -----

Para todos eles, por tudo o que, cada um à sua maneira, significa para a nossa identidade enquanto comunidade local, nacional e mundial, eu peço um minuto de silêncio, seguido de uma forte salva de palmas. -----

Foi realizado 1 minuto de silêncio, seguido de uma salva de palmas. -----

(Aplausos do público) -----

Após este momento de forte simbolismo, como dizia a canção, "A Gente vai continuar". Na primeira alusão dos cumprimentos protocolares, a minha primeira saudação vai, simbolicamente, para o Capitão Salgueiro Maia, na sua memória saudando todos os Capitães de Abril e pedindo para todos eles, os que já partiram e os que ainda se encontram entre nós, uma forte salva de palmas. -----

Caro Dino D'Santiago nosso Convidado de Honra desta Sessão, uma vez mais, os nossos agradecimentos por ter aceite o nosso convite; Um cumprimento muito especial para os pais do Dino, Jorge Pereira e Andradina Correia e restante Família aqui presente. -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vítor Aleixo, na sua pessoa saúdo todos os Vereadores e todos os funcionários da autarquia; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Senhores Presidentes da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia de S. Clemente, Carlos Filipe e Orlando Batista, através de vós, saúdo todos os autarcas de Freguesia aqui presentes; -----

Estimada Conselheira de Estado, Lídia Jorge, que o ano passado nos honrou com a sua presença como Convidada de Honra. Estamos certos que a nossa gratidão continuará a aumentar, à medida que aumentar a distância; -----

Magnífico Reitor Paulo Águas, a sua presença nesta Cerimónia é também motivo de orgulho para o nosso Município. Estando a aproximar-se o fim do seu mandato à frente da nossa Universidade, aproveitamos a oportunidade para lhe agradecer todo o trabalho desenvolvido e a dedicação tida em tão nobres funções; -----

Senhoras e Senhores Deputadas e Deputados Municipais, em vós saúdo também todos os que, em substituição, têm exercido funções de Deputados Municipais na nossa Assembleia; -----

Caros Professor Adriano Pimpão e Dr. Hugo Nunes, em vós, saúdo todos os anteriores Presidentes de Assembleia e todos os que desempenharam funções neste órgão deliberativo do nosso Município, desde o 25 de Abril; -----

Caros Dr. Mendes Bota, na sua pessoa saúdo todos os anteriores Presidentes de Câmara e todos os que desempenharam funções nos executivos camarários e todos os que trabalharam no nosso Município ao longo dos tempos; -----

Caro Comendador Carlos Albino, Presidente da Comissão Concelhia das Comemorações do Cinquentenário do 25 de Abril, na sua pessoa saúdo todos e todas que fazem parte da Comissão Concelhia; -----

Representantes dos organismos distritais, concelhios e entidades civis e eclesiásticas aqui presentes, Autoridade Marítima, GNR, SIS, Bombeiros Municipais; -----

Na pessoa do Presidente da CCDR, José Apolinário, que, com algum esforço pessoal, conseguiu estar presente entre nós, saúdo todos vós e as entidades que representam, salientando a dedicação à causa pública de todos os que desempenham funções nos vossos organismos, ao serviço da região e do País. -----

Representantes das diversas estruturas partidárias concelhias; -----

Diretores das Escolas Secundárias, Profissionais e dos Agrupamentos Escolares do nosso Concelho, nos quais saúdo toda a Comunidade Escolar; -----



*27
M
a
r*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Misericórdias, Associações Culturais Desportivas e de outra natureza; -----

Distintos Convidados; -----

Cidadãs e Cidadãos aqui presentes e que nos acompanham pelas redes sociais, com um cumprimento muito especial aos pais, familiares e restantes acompanhantes dos nossos colaboradores nos coros; -----

Equipas de apoio à realização desta Sessão Solene: Cineteatro, Língua Gestual Portuguesa, Audiovisuais, Gabinete de Apoio à Assembleia e Protocolo da Câmara Municipal; -----

Comunicação Social; -----

E por fim, como já vem sendo tradição nesta data tão ligada à intervenção dos militares na vida do nosso País, saúdo todos os militares aqui presentes, nas pessoas de dois Camaradas e Amigos, Coronel Marco Henriques, Comandante do Comando Territorial de Faro da GNR, como militar mais graduado e antigo entre os convidados e Intendente Fausto Cabrita, Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes de Loulé.

Minhas Senhoras e meus senhores: a todos o nosso obrigado. -----

A comemoração do 25 de Abril de 1974 volta a ser o foco central das nossas atenções nesta data tão simbólica, desta feita, a comemoração do seu quinquagésimo primeiro aniversário. -----

Mas hoje, comemoram-se também os 50 anos das primeiras eleições livres após o 25 de abril. -----

As eleições para a Assembleia Constituinte, também conhecidas por eleições constituintes, foram as primeiras eleições livres com sufrágio universal realizadas no país. Realizaram-se no dia 25 de abril de 1975 e elegeram os 250 deputados da Assembleia Constituinte, tendo tido a maior participação de sempre em atos eleitorais até aos dias de hoje. -----

O principal objetivo destas eleições foi a eleição de uma Assembleia com o fim de escrever uma nova Constituição para substituir a do regime do Estado e, para isso, o parlamento eleito teve um mandato único de um ano. -----

E assim foi. -----

No dia 2 de abril de 1976, dez meses depois do início dos seus trabalhos, a Assembleia Constituinte aprovou a Constituição de 1976, que entrou em vigor no dia 25 de abril desse ano, ou seja, há 49 anos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Entre os órgãos de soberania, a Constituição criou a Assembleia da República, detentora do primado da função legislativa e com competências de fiscalização política do Governo e da Administração Pública. -----

E entrando numa questão transversal ao 25 de Abril de 74, ao 25 de Abril de 75 e ao 25 de Abril de 76, gostaria de dar relevo a uma questão que me parece fundamental: Hoje, como nos anos anteriores, celebramos não só a Liberdade, a Democracia e o Desenvolvimento Social, mas também o Poder Local, também ele nascido destes três 25 de Abril. -----

Recordamos que o Poder Local e as Assembleias Municipais são uma das conquistas destes três 25 de Abril e um pilar cada vez mais central da nossa Vida Democrática. - O Poder Local e as Assembleias Municipais são conquistas da Liberdade do 25 de Abril de 74, das Eleições livres de 75 e da Constituição de 76. -----

É de uma importância cada vez maior que estas Sessões Solenes Comemorativas do 25 de Abril da nossa Assembleia Municipal, se continuem a realizar. -----

Quando, passados 51 anos sobre o 25 de Abril, há quem pense que as Assembleias Municipais são um órgão incômodo e de bloqueio; -----

Quando há quem pense que as Assembleias Municipais têm sido investidas de competências exageradas; -----

Quando há quem pense que o debate político nas Assembleias Municipais é um entrave à fluída condução dos destinos dos Municípios; -----

Podemos concluir que, não entender a importância de Assembleias Municipais fortes e dinâmicas, é não entender nada sobre a Revolução de Abril e sobre os seus princípios, é não entender nada sobre a Democracia e as suas regras e é não entender nada sobre a Constituição e os seus valores. -----

E é por isso que, nesta data, é nossa obrigação vincarmos a importância que têm para a nossa vida democrática, nacional e local, a existência destes órgãos. -----

Órgãos a quem o legislador conferiu, entre outras, a competência para deliberar sobre os assuntos estratégicos para os Municípios e a competência para a fiscalização política da atividade dos Executivos Municipais. -----

Celebremos então Abril, celebrando também o Poder Local e as Assembleias Municipais. -----

O ano passado, tivemos um testemunho no feminino, com a Conselheira de Estado, Lídia Jorge, personalidade convidada que muito nos honrou com a sua presença e que nos falou sobre o tema "25 de Abril - A nossa gratidão à distância". -----



an
Ata
U.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Este ano, honrando-nos também com a sua presença, temos entre nós, Dino D' Santiago para nos falar "Sob as cinzas do Sonho". -----

O 25 de Abril, não foi o nosso único sonho coletivo. Associado a ele, também o sonho europeu se constituiu como uma conclusão lógica dos três Ds, -----

Os objetivos do Movimento dos Capitães para a ação militar que veio a culminar na Revolução dos Cravos: -----

Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. -----

Sem a Descolonização, o país estava votado ao isolamento internacional e de costas para uma Europa que tinha já dado passos consolidados numa união, pelo menos económica. Salientei o ano passado, como grande conquista do 25 de Abril e do processo de descolonização, a manutenção da Língua portuguesa como uma segunda Pátria para todos nós, ex-colonizadores e ex-colonizados, ascendentes e descendentes, de uns e de outros. É esta Língua que hoje nos une numa Comunidade de Língua Portuguesa espalhada por todos os Continentes, que é motivo de orgulho para todos nós, e de que o nosso Convidado de Honra é um dos intérpretes com maior projeção nacional e internacional. -----

O Desenvolvimento e a Democratização, tão desejados por aquela esperada madrugada (o dia inicial inteiro e limpo) eram também requisitos fundamentais para a concretização de um outro sonho, o do regresso ao xadrez das nações desenvolvidas da Europa e dos seus padrões de vida. -----

E é para nos falar deste sonho europeu, também tão ligado à essência de Abril, que iremos ouvir Dino D'Santiago. Falar sobre Dino D'Santiago, da mesma forma que aconteceu no ano do Cinquentenário com Lídia Jorge, não é tarefa fácil, e levaria também algumas Sessões desta Assembleia. Também sobre ele se pode dizer que o seu próprio nome fala por si, e que é óbvio que todos nós sabemos de quem se trata, e da sua enorme dimensão. Enquanto artista, enquanto cidadão e pessoa e enquanto louletano de corpo inteiro e de direito próprio. -----

Passemos então à apresentação de Dino D'Santiago, nosso convidado de honra, ilustre louletano e personalidade intrinsecamente ligada às causas, aos ideais e aos valores de Abril, que vai ser apresentado formalmente na nossa Sessão por Elisabeta Necker, 2ª Secretária da Mesa, que irá proceder à leitura do seu Curriculum. -----

A 2ª Secretária, **Elisabeta Necker** tomou a palavra e fez a leitura do Curriculum Vitae de Dino D'Santiago. -----

*an
M
a
n*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

“Claudino de Jesus Borges Pereira, de nome artístico, Dino D’Santiago, nasceu a 13/12/1982, no Algarve, em Portugal. Filho de pais cabo-verdianos, cedo se envolveu nos movimentos de música urbana globalizada, fundindo os universos do soul, hip-hop com o Batuku e Funaná. -----

Em nome próprio, lançou os álbuns “Eu e os Meus” e “Eva”, vencendo dois Cabo Verde Music Awards, nas categorias de melhor álbum acústico e melhor Kola Sanjon com o tema “Ka BuTxora”. -----

Cinco anos depois, edita o celebrado “Mundu Nôbu” que o ajudou a fixar a sua assinatura musical que mistura afro-pop tendo como epicentro a música do arquipélago de Cabo Verde. -----

Em 2019, na primeira edição dos Prémios Play, Dino D’Santiago foi distinguido nas categorias de Melhor Artista Solo, Melhor Álbum e Crítica, com o álbum “Mundu Nôbu”. Nos Cabo Verde Music Awards, venceu na categoria de melhor ritmo internacional e a GQ Portugal atribuiu-lhe o prémio Man of The Year na área da música. -----

Um novo capítulo da jornada musical de Dino D’Santiago chega em 2020 com “Kriola”, álbum que recebe elogios da crítica internacional, como a Rolling Stone, Complex e Folha de São Paulo. -----

Em Portugal é novamente distinguido com três prémios Play Vodafone com melhor álbum, melhor canção e melhor artista masculino. -----

Influenciado pela paternidade, por várias mudanças no seu quotidiano e vida familiar, e por um contexto de pandemia que se revelou demasiado intenso, Dino D’Santiago cria “BADIU”. Um álbum fruto de um trabalho comunitário, com muitas fronteiras, mas sem limites. Uma obra embalada pelo Batuku, catártico, cru e negro, que permitiu a novas gerações de cabo-verdianos reconciliarem-se e aprenderem a reivindicar a sua herança africana. -----

Uma vibrante coleção de histórias da nação crioula, que tem o Atlântico como uma extensão do seu território e a música como o único refúgio para a alegria. ----- Fundador do projeto “Lisboa Criola”, foi considerado em 2021 uma das 100 pessoas afrodescendentes mais influentes, pela MIPAD (Most Influential People of African Descent). -----

Em 2022, esteve à frente da curadoria do evento Jardins de Verão, na Fundação Calouste Gulbenkian, um evento que contou com 30 concertos de artistas da periferia de Lisboa nos jardins da fundação, e foi distinguido pela revista Time Out, nesse mesmo ano, como o acontecimento do ano. -----

Em 2023, foi escolhido pelo Expresso como uma das 50 figuras que podem vir a definir o futuro de Portugal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Nesse mesmo ano, foi condecorado com a Medalha de Mérito Cultural, atribuída pelo Ministério da Cultura português. -----

A cerimónia de entrega desta condecoração ocorreu no Estabelecimento Prisional do Linhó, em Sintra, local onde o artista participa no projeto musical De Dentro Para Fora. Em 2024, recebeu dois prémios no Cabo Verde Music Awards, como melhor artista em palco e, além do prémio Ação Social, foi nomeado nos Latin Grammy na categoria de Melhor Canção em Língua Portuguesa, com a canção Esperança (Composta com Criolo e Amaro Freitas). -----

Atualmente é Membro da Comissão pela Igualdade e Contra a Desigualdade Racial pela Assembleia da República Portuguesa. -----

Dino D'Santiago é ainda co-fundador e Presidente da Associação Mundu Nôbu". -----

(Aplausos do público) -----

O Presidente da AML disse: Caro Dino D'Santiago, para nos falar de “*Sob as cinzas do Sonho*”, tenho a honra de lhe pedir que suba para o palco e de lhe conceder a palavra, fazendo votos sinceros de que, “*Sob as cinzas do Sonho*”, qual Fénix, possa surgir uma renascida europa, sobre o signo de mais Liberdade, mais Igualdade e mais Fraternidade. -----

-2 - Intervenção da Personalidade convidada, Dino D'Santiago: -----

- “*Sob as cinzas do sonho*”; -----

- O Convidado de Honra Dino D'Santiago tomou a palavra e disse: -----

Robert Schuman, no distante ano de 1950, apresentou-nos um sonho. Não um sonho transitório, daqueles que se dissipam ao amanhecer, mas um sonho acordado, lúcido, que ousava imaginar um continente em comunhão. As suas palavras, carregadas da memória das ruínas, afirmaram que a paz não seria o simples silêncio das armas, mas um esforço criativo, a arte de transformar destroços em alicerces, dor em propósito, cinzas em esperança. Ele vislumbrou uma Europa que deixaria de ser um campo de batalha para se tornar um corpo uno, onde o carvão e o aço, outrora sangue e ossos de guerra, seriam agora moldados para edificar pontes. -----

Naquela altura, os povos europeus caminhavam entre escombros físicos e emocionais. A terra estava marcada pelas cicatrizes da violência, e o céu, enegrecido pelas sombras do ódio. Foi nesse contexto que Schuman ousou propor algo que parecia impossível: substituir as trincheiras pela cooperação e fazer da reconciliação

Página 11 de 48

*Conselho
Municipal
de Loulé*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

o solo fértil onde se plantaria um futuro comum. Uma paz que, antes de ser uma utopia, deveria ser um ato material, visível, concreto. -----

Contudo, como todas as sementes, o sonho de Schuman dependia da capacidade das gerações futuras para o cultivar. Setenta e cinco anos depois, cabe-nos examinar o estado desse sonho. E o que encontramos? Não os escombros de cidades bombardeadas, mas as ruínas subtils de um edifício enfraquecido por dentro. As cinzas que hoje cobrem o seu ideal não são fruto de explosões, mas do lento fogo da desinformação, da fragmentação e do medo. -----

Não se ouvem hoje as sirenes da guerra, mas o murmúrio das mentiras que ecoam nas catacumbas digitais. Aquilo que Schuman imaginou como um continente unido pela confiança está agora dividido por dúvidas. As redes, que prometiam conectar-nos, tornaram-se espelhos quebrados, refletindo imagens distorcidas de quem somos e de quem é o outro. A desinformação alastrá como um veneno silencioso, alimentando-se das fragilidades humanas e corroendo os alicerces da democracia. A verdade, despojada da sua dignidade, luta para sobreviver ao ruído ensurcedor. Robert Schuman sabia que a unidade não se decreta; constrói-se. E constrói-se sobre o reconhecimento do outro como igual, como parte de um mesmo destino. O que ele talvez não previu foi a persistência das velhas feridas – o colonialismo que nunca foi plenamente enfrentado, as desigualdades estruturais que se aprofundam, o medo do diferente que continua a pairar sobre nós como uma sombra ancestral. Sob a crosta da modernidade europeia, subsistem os traumas de um passado que não foi suficientemente curado. -----

Hoje, a Europa encontra-se perante um novo tipo de guerra, mais insidiosa e menos visível. Não se trata de uma guerra entre nações, mas de uma guerra pelo espírito das pessoas, pelo direito de sonhar uma cidadania comum. A extrema-direita, com o seu chicote invisível, rasga novas feridas sobre um corpo já exausto. Em Itália, Giorgia Meloni agita as cinzas de um neofascismo que se recusa a morrer. Na Hungria, Viktor Orbán ergue muros, não apenas físicos, mas também espirituais, isolando o país da diversidade que é a essência da humanidade. Na Península Ibérica, partidos como o Chega e o VOX tentam reescrever a história, apagando os valores de Abril e exaltando Os fantasmas do autoritarismo. -----

Cada discurso de ódio, cada política de exclusão, é um golpe no sonho de Schuman. O carvão e o aço foram trocados por palavras afiadas, usadas como armas para dividir e enfraquecer. A Europa, que deveria ser um espaço de cidadania partilhada, encontra-se aprisionada nas catacumbas do medo, onde o “outro” é visto como ameaça e não como aliado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Estamos a trair o sonho de Schuman porque nos recusamos a enfrentar o nosso passado com honestidade. Ele lembraria que a liberdade nunca é dada de forma gratuita; é conquistada através de atos corajosos de amor e verdade. E é exatamente isso que nos falta: coragem criativa, aquela que transforma os escombros em fundamentos sólidos. -----

Mas nem tudo está perdido. Mesmo nas sombras mais densas, há vozes que resistem, que iluminam, que lutam. São elas que carregam a memória de Schuman, a essência de Abril, e os sonhos de milhões que ainda acreditam numa Europa onde ninguém seja estrangeiro. O combate pela verdade e pela dignidade humana é longo e ingrato, mas absolutamente necessário. -----

A Europa está perante uma escolha: permitir que as cinzas cubram de vez o sonho de Schuman, ou encontrar forças para reacender a chama. A resposta não virá de governos ou instituições, mas de cada um de nós, enquanto cidadãos. É preciso que nos levantemos, não apenas para preservar o que foi conquistado, mas para construir aquilo que ainda falta. Porque o sonho de Schuman não é apenas história, é um apelo à ação, um convite para que sejamos criadores, e não apenas herdeiros, de um futuro comum. -----

E assim, nas cinzas do presente, talvez possamos encontrar o fermento para uma nova Europa – não uma Europa de sombras e muros, mas uma Europa de luz e pontes. Que a nossa geração tenha a coragem de transformar medo em esperança, e cinzas em vida Nu Bai! -----

O Presidente da AML disse: Obrigado, Dino. -----

Solicito ao nosso convidado que ocupe a sua cadeira aqui no palco. Solicito também ao Presidente da Câmara e aos Deputados que irão usar da palavra em representação dos Grupos Municipais, para nos dar a honra de se juntarem a nós e ocuparem os seus lugares aqui. -----

(Convidado, Presidente da CML e representantes das bancadas tomam os seus lugares). -----

Este ano comemora-se também o Centenário do nascimento de Carlos Paredes, um dos mais importantes e influentes músicos portugueses do século XX. -----

Criador de um repertório original que levou ao mais alto nível as possibilidades expressivas da guitarra portuguesa, Carlos Paredes influenciou distintas gerações de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

músicos nacionais e internacionais, contribuindo para a popularização deste instrumento junto de vastas audiências. -----

O seu legado, pleno de memória e modernidade, ocupa um lugar central no nosso património cultural. -----

E porque celebrar Abril, é também celebrar a cultura, em sua homenagem, vamos ter o prazer de ouvir três peças deste grande mestre da guitarra, começando por assistir à Interpretação do tema “Canto de Amanhecer” de Carlos Paredes, por Ricardo Martins, na guitarra portuguesa. -----

Foi interpretado o tema “Canto de Amanhecer” de Carlos Paredes, por Ricardo Martins na Guitarra Portuguesa; -----

(Aplausos do público) -----

O Presidente da AML disse: Obrigado, Ricardo Martins, pela partilha de tão inspiradora música do grande mestre Carlos Paredes. -----

E aproveitando a inspiração, vamos então dar a palavra aos representantes dos Grupos Municipais. -----

3 - Intervenções dos Representantes dos Grupos Municipais; -----

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Tem a palavra a senhora Deputada Ana Poeta do Partido das Pessoas, dos Animais e da Natureza (PAN); -----

A Deputada Ana Poeta (PAN), tomou a palavra e disse: -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os Deputados, -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os Vereadores e antigos Presidentes, -----

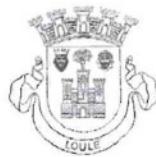
Excelentíssimo Senhor Presidente de Junta, -----

Caríssima Lídia Jorge, -----

Digníssimos Convidados, -----

Exmos. Municípios presentes neste Cineteatro e aos que nos assistem pelas redes sociais, -----

Marcos, meu querido filho! -----



*Co
Flag
JL.*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

“Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados socialistas, os estados capitalistas e o estado a que chegamos. Ora nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegamos”. -----

Hoje comemoramos a liberdade, num mundo que já deveria ter aprendido a importância de podermos obedecer à nossa consciência. -----

50 anos passados da nossa Revolução dos Cravos, ainda há grades. -----

Violência doméstica, crianças em risco, dificuldades em aceder aos cuidados de saúde e à habitação com dignidade, educação e cultura em condições iguais para todos. Pobreza energética. Impactos ambientais ignorados e camuflados com bandeiras verdes, desigualdades sociais e de género. Xenofobia e homofobia. -----

Cidadãos com deficiência sem acesso a uma vida independente e autónoma. Idosos que veem os seus planos de toda a vida comprometidos e jovens que enfrentam um futuro com instabilidade. -----

Vivemos em democracia, mas nada é garantido. Devemos celebrar sim! Abril sempre! Mas também devemos estar alerta, para não nos podemos deixar seduzir por populismos que crescem por esse mundo fora. Estar alerta para a desinformação e a ingerência no nosso sistema democrático, potenciada pela tecnologia e pelos meios de comunicação social. -----

Comemorar o Cinquentenário do 25 de Abril é um privilégio, mas também é um desafio, especialmente numa altura em que grande parte de nós já nasceu pós-Revolução e dos 48 anos de ditadura restam as histórias e memórias. -----

A Democracia e as liberdades individuais são vividas como uma realidade adquirida e assiste-se a um certo afastamento da juventude da realidade política. -----

Apenas quem viveu durante a Ditadura sabe o que é estar privado de liberdade. -----

Saberão os mais jovens que até há 50 anos nem toda a gente podia votar? Ou ler Banda Desenhada estrangeira ou beber Coca-Cola, viajar livremente, ou discordar ou até mesmo beijar em público. -----

Terão consciência que a Pide podia entrar nesta sala, encerrar as portas e levar-nos todos presos, torturar-nos e só porque sim! -----

Hoje, o nome 25 de Abril está presente em ruas e avenidas, em becos e estradas, rotundas e jardins. -----

Mas a sua essência estará presente no nosso dia a dia? No nosso ADN? Na nossa herança? Nas nossas escolhas diárias? -----

Mais que nunca, é essencial transmitir às presentes e futuras gerações este acontecimento marcante da nossa história, para que compreendam a importância da liberdade e da democracia. E para terem presente que, independentemente da idade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

ou género, todas e todos temos um papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária! -----

50 anos passaram e abril não foi cumprido! -----

Sabemos hoje que os corpos das mulheres continuam a ser instrumentalizados e objetivados. -----

Sabemos que a extrema-direita não está ao virar da esquina! Já entrou no edifício! -- Que país estranho este, que comemora 50 anos de Democracia, e ainda há quem defenda a repressão, que defenda que as mulheres não têm os mesmos direitos que os homens e que devem ser devotas da casa e do seu "chefe". -----

País estranho este, em que ainda existem regulamentos escolares que impedem as nossas alunas e professoras de vestirem o que querem, em que os nossos umbigos e as unhas dos pés incomodam e perturbam. -----

Que país estranho este, em que uma bandeira com o arco íris não pode ser hasteada numa escola, mas o professor pode roçar-se o corpo na aluna. -----

Que país estranho este, que se acha no direito de avaliar e julgar o outro com base em quem o outro ama, e em que a felicidade alheia é vista como pecado ou crime. --

Que país estranho este, em que uma mulher vítima de violência doméstica tem de sair da sua casa e o agressor fica. -----

Que país é este em que se vive a degradação do estado de direito e social, onde se procura que os direitos das petição, consultas públicas e orçamentos participativos não se realizem ou sirvam apenas para cumprir calendário. -----

Que país estranho este, em que uma mulher louletana participa na marcha no dia 8 de março acompanhada pelo seu filho e é intimada pelas forças policiais. -----

Que país estranho este, em que as Moções e Recomendações são aprovadas por maioria absoluta na Assembleia Municipal e ignoradas pelo município. -----

Que país estranho este em que os contributos e as questões da oposição são silenciadas e caem no esquecimento! -----

Que país estranho este, que leva a tanta revolta social que se traduz no emergir de forças populistas e conservadoras. -----

Que país é este que perpetua a desigualdade de género no que se refere a diferenças salariais, ao assédio, no acesso à educação e ao emprego, na conciliação entre a vida pessoal, o trabalho, o lazer e a família. -----

Que país estranho onde as políticas educativas ficam para trás e as pessoas são usadas como mão de obra descartável. -----

É um país, que despreza a vida animal e a biodiversidade. -----

Que país estranho este, em que a liberdade da mulher continua a ser uma luta



Atas
M.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

constante. -----

Felizmente a minha geração herdou a liberdade, mas não a irá entregar da mesma forma como a recebeu! Somos responsáveis pelo presente e pelo futuro e as ideias bafiantas não passarão. Até sermos todas livres, ninguém nos calará! -----

50 anos passaram e ainda temos de lutar para dar visibilidade às mulheres, e por isso deixo o desafio: vamos atribuir nomes de mulheres a lugares, desafiar estereótipos de género, inspirar e empoderar as mulheres e as meninas, mostrando que as nossas contribuições são valorizadas e reconhecidas, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa e repor a verdade relativamente ao contributo dado pelas mulheres à sociedade. -----

Porque as mulheres merecem mais! As louletanas merecem mais! E embora alguns queiram roubar-lhes a luz, esta não se apagará: -----

Maria Valentina de Sousa, Galiana Guerreiro, Albertina Madeira, Priscila Soares, Lídia Jorge, Idália Farinho Custódio, Felícia Cabrita, Maria José Ataíde Ferreira, Catarina Farrajota, Margarida Correia, Carmo Afonso, Ana Machado, Helena Gomes, Dolores Martins, Jesus Dias, Filipa Faísca, Luísa Apolónio, estas e muitas outras trabalham diariamente para edificar outras mulheres! Estas e outras mulheres lutaram e lutarão sempre por um mundo melhor. Ninguém as calará! -----

50 anos de liberdade e em Loulé nenhuma mulher foi Presidente de Câmara, apenas 1 foi Presidente de Junta. De 1207 ruas, apenas 13 ruas têm nomes de mulheres. 210 medalhas da cidade atribuídas, apenas 19 foram para as mulheres! -----

Querem-nos santas, rainhas, lendas, domésticas! -----

50 anos de liberdade pressupunham um país mais livre, mais democrático e mais justo. Não precisamos de maiorias absolutas, precisamos de diálogo e cooperação, a melhor contribuição para garantir a liberdade dos povos. -----

A nós, os eleitos municipais, cabe-nos o papel de assegurar o interesse da população num equilíbrio de gestão dos recursos e interesses de todos em equidade e trazer mais pessoas a participar nas escolhas coletivas. -----

A nós os eleitos locais, cabe-nos fazer cumprir Abril. -----

Porque não há Democracia sem participação e sem transparência! -----

E se alguns de vocês tiver uma opinião diferente à minha ou não gostar do meu discurso, poderá falar comigo e aproveitem hoje, porque há 50 anos não podiam! -----

Termino como iniciei, com Salgueiro Maia: -----

“Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo, preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir!” -----

Viva Abril! Hoje e sempre! -----

*an
Hages
O*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

(Aplausos do público) -----

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Muito obrigado, Senhora Deputada. Tem a palavra a Senhora Deputada Carla Gomes da Coligação Democrática Unitária (CDU); -----

A Deputada **Carla Gomes (CDU)**, tomou a palavra e disse: -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

Excelentíssimos Deputados e Vereadores Municipais, -----

Caríssimo Convidado Dino D Santiago, -----

Digníssimo público aqui presente e o que nos assiste através das redes sociais, -----

As nossas mais cordiais saudações a todos os presentes que, trazendo Abril no coração, estão hoje aqui a celebrá-lo e que, independentemente dos posicionamentos político partidários, estão dispostos a continuar a luta para que o projeto de Abril se concretize, objetivando uma sociedade mais justa, mais solidária e livre. -----

Este caminho, que foi iniciado em 25 de Abril de 1974 e que é dever de todos os democratas continuar. Nesta data saudamos e não esquecemos os que ousaram tomar a iniciativa. -----

O Movimento das Forças Armadas foi a coragem destes capitães de Abril que levaram por diante o heroico levantamento militar e que se associou a determinação, a força, a coragem também do nosso povo. Povo que saiu à rua e pleno de força e determinação, proclamou o povo é quem mais ordena. E com esta afirmação tão profunda nas suas implicações. -----

O povo tomou nas mãos o seu destino e fez-se a revolução. Um pouco por todo o país, mas com especial simbolismo. No cerco do quartel do Quartel do Carmo, impressionantes massas populares juntaram-se aos militares de Abril e, ombro com ombro de cravo na mão, forjaram a Aliança Povo MFA e partiram à conquista de uma sociedade. Chegava ao fim a longa noite fascista, cujo negrume ao longo de quase 50 anos havia sido iluminada pela corajosa luta dos resistentes antifascistas que não olharam a sacrifícios, por vezes da sua própria vida, para devolver a liberdade ao povo português. -----

Nos meses seguintes, com a feroz oposição daqueles que acham que o povo é apenas um penacho decorativo no chapéu da democracia, as massas populares operaram decisivas e profundas transformações na sociedade portuguesa. Atiraram a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

odiosa ditadura fascista para o caixote do lixo da história e construíram a mais avançada, mais progressista e mais democrática organização social que alguma vez Portugal teve liberdade de expressão, direito de reunião e manifestação, liberdade de associação e formação de partidos políticos, liberdade sindical, direito ao trabalho. Direito a greve. Controlo pelo Estado dos sectores estratégicos da economia. Participação dos trabalhadores na gestão das empresas. Direito à contratação coletiva. Reforma agrária. Direitos sociais e culturais. Sistema de Segurança Social, Serviço Nacional de Saúde Geral e gratuito, Ensino Básico Universal e o nível de vida e do povo em geral. Reconhecimento do direito dos povos das colónias à independência.

Estas são algumas das importâncias conquistas da Revolução de Abril. Nenhuma destas conquistas foi oferecida ao povo português. Foram todas elas.

Das massas populares e do movimento sindical em aliança com os militares do Movimento das Forças Armadas. Conquistas que dois anos depois haveriam de encontrar o seu lugar na Constituição da República Portuguesa, a qual, apesar de desvirtuada em sucessivas revisões, ainda mantém o espírito progressista e democrático da Revolução de Abril, exercendo as conquistas de Abril, antes de que qualquer decisão dos órgãos do poder formal a reconhecesse. Nova e mais justa. Passados 51 anos, as conquistas da Revolução de Abril, nos domínios dos direitos políticos, económicos, sociais e culturais, estão sob o fogo cerrado das políticas de direita que, em estreita consonância com os interesses do grande capital, procura limitar o seu alcance ou até mesmo liquidá-las.

Temos observado ao longo dos anos, ataques ferozes à Democracia, ataques à saúde, especialmente agora com as entregas do SNS aos grupos económicos, através de novas parcerias público privadas, ataques ao direito à habitação, com as políticas de incentivo à especulação imobiliária e a mais recente chamada Lei dos Solos. Ataque aos direitos laborais com as constantes alterações à lei é sempre para pior, criando mais exploração, mais precariedade, mais tempo de trabalho e baixos salários. Ataques aos serviços públicos e às funções sociais do Estado, com contínuos processos de privatização de bens essenciais como a educação, as energias, a água, as telecomunicações, telecomunicações e os transportes.

Sim, foram muitas as ofensivas contra os valores que Abril conquistou e que limitam a nossa liberdade de viver condignamente e com futuro.

Pessoalmente, reconheço o privilégio de ter nascido em liberdade, graças à luta dos meus pais, dos meus avós e de tantas mulheres e homens que não tiveram esse mesmo privilégio. Hoje, com o crescimento de forças políticas que vão contra os

*anç
Miguel
P.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

nossos valores constitucionais, contra os princípios da igualdade. Incentivando o discurso ao ódio, às liberdades étnicas, religiosas, culturais. Verificamos a perigosa e crescente tentativa de degradação da democracia, onde o único projeto que tem é um processo contrarrevolucionário de reversão e anulação de abril. E como quero que o meu privilégio continue também a ser o privilégio das gerações futuras, deixo uma palavra para a juventude. O país precisa da vossa força, energia, criatividade e ousadia. Tomem nas mãos o vosso futuro.

Agarrem o projeto revolucionário de Abril como o vosso projeto, que isto vai andar para a frente. Abril é vosso.

O nosso Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, já nos dizia. Mas quando nos julgarem bem seguros, cercados de bastiões e fortalezas onde caírem, estrondo os altos muros e chegará o dia das surpresas. Deitemos a baixo estes muros.

A luta das democratas a 18 de maio, destinada a eleger os deputados para a Assembleia da República, constitui o momento e a oportunidade de abrir o caminho de um futuro melhor e dar passos na afirmação e construção de uma outra alternativa à política de direita. Não basta mudar de governo, o que é preciso é derrotar estas políticas que, independentemente de quem as realize, não servem e não podem continuar. São negativas pelo que fizeram e pelo que ambicionam fazer e não são capazes de defender nem cumprir Abril.

A Revolução de Abril é património do povo e património do futuro património construído pela luta dos trabalhadores e do povo e que nós comunistas, nos orgulhamos de ter dado um contributo inigualável, não apenas na sua longa resistência, mas em todos os momentos decisivos da sua construção. Temos firme a convicção que o generoso projeto de Abril e os seus valores e conquistas acabaram por se revelar como uma necessidade objetiva na concretização de um Portugal fraterno e de progresso.

Que Viva abril, sempre!

Agora, mais que nunca, viva o 25 de Abril!

(Aplausos do público)

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Muito obrigado, Senhora Deputada. Tem a palavra o Senhor Deputado António Farrajota do Centro Democrata Social (CDS);

O Deputado António Farrajota (CDS), tomou a palavra e disse:



an
steve
J.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Bom dia a todos! -----
Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----
Exmo. Presidente da Câmara Municipal e Exma. Vereação, -----
Exmos. Srs. Deputados, -----
Exmos. Srs. Representantes das Entidades Oficiais, -----
Exmo. Convidado Dino D'Santiago, -----
Exmos. Funcionários da Assembleia Municipal, -----
Exmos. Funcionários do Cineteatro, -----
Caros Munícipes, -----
Exma. Comunicação Social, -----

Esta é uma data que deveremos aproveitar para refletir em que estado se encontra a nossa democracia. A maturidade do homem é ter recuperado a serenidade com a qual brincávamos quando eramos crianças. O nosso patamar de exigência democrática tem sido o possível ou podemos melhorá-lo? -----

Na nossa Constituição reza que todos os portugueses têm direito à educação, aos cuidados de saúde, bem como à habitação, segurança, etc. nobres intenções. Então porque será que estas áreas de bem-estar social estão no estado em que se encontram ao invés de melhorarem todos os anos? ironicamente dizemos: talvez não tenha havido ainda tempo, mas há tempo para criticar pessoalmente políticos, devassar a vida privada. -----

Como pagam as suas contas os respetivos valores gastos, o que compraram e onde, quebrando todas as regras em vigor da proteção de dados. Vejamos, Mário Soares, foi Primeiro-Ministro e Presidente da República, ninguém o criticou por não ter vendido o Colégio Moderno; Jorge Sampaio, foi Presidente da República e ninguém o criticou por não ter encerrado o escritório de advocacia. -----

Pinto Balsemão foi Primeiro Ministro e ninguém o incomodou por não ter encerrado o Jornal Expresso- Tudo serve para denegrir a imagem dos adversários políticos, para isso há tempo. não desvalorizamos a importância da investigação, mas consideramos tempo excessivo a matéria discutida na assembleia nacional e na comunicação social, como se não houvessem problemas sérios do país a serem discutidos. -----

Se houve falta de ética, moral ou a existência de matéria condenável, existem instituições capazes de agir em conformidade. -----

Sugerir que para se ser político tenha que se desfazer do que se construiu ao longo de uma vida ou continuar a obra dos antepassados, para nós não faz qualquer sentido, deverão sim delegar a administração dos seus bens, enquanto exercerem cargos de poder político de tal modo que os impeçam de beneficiar a sua atividade económica

Página 21 de 48



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

com as suas decisões. situações destas deverão ser clarificadas mudando a Lei ou na sua ausência criá-la. -----

Para já consideramos as explicações dadas suficientes e nada aponta para que tenham sido cometidos quaisquer ilícitos sabendo que foi essa a decisão do Ministério Público. -----

Também repor a verdade sobre o 25 de novembro, que por cobardia, ignorância, má informação, ocultada a verdade durante cinquenta anos na tentativa de lançar a data para a obscuridade. -----

Quem ainda hoje convive mal com o 25 novembro é quem acha que o poder que deveria estar implementado, era a de uma Ditadura. -----

Quem já se esqueceu que a Assembleia da República foi cercada e quando os deputados de lá saíram foram todos vaiados exceto os do Partido Comunista. É também verdade que a televisão foi ocupada bem como instalações militares. É ainda verdade que durante esse tempo portugueses foram presos com mandatos de captura assinados em branco pelo então copcom. um verdadeiro atentado á liberdade e consequentemente á jovem democracia. é também verdade que os que não comungavam com essa ideologia foram ameaçados de serem levados para a Praça de Touros do Campo Pequeno onde seriam fuzilados. Felizmente as forças que se opunham ao que se passava conseguiram travar esse rumo antidemocrático inverso aos princípios de abril que se pautavam por uma Democracia Pluralista, o 25 de abril e mais tarde o 25 de novembro, permitiram que se instalasse uma Democracia normal em que as pessoas não usassem a violência, evitando a guerra civil. esta data deve ser comemorada por todos, todos, todos! A alternativa que se apresentava e que outros desejavam é ao que se chama uma Ditadura do Proletariado. -----

Ao contrário do que recentemente ouvimos, o 25 de novembro não foi um pequeno ajuste de contas. foi sim trazer de volta abril. -----

Pelo planeamento da Revolução de abril a sua execução operacional, o nosso agradecimento ao Major Otelo Saraiva de Carvalho, pelo restabelecimento da liberdade obrigado. -----

Também aos Generais, Jaime Neves e Ramalho Eanes, verdadeiros defensores da Democracia. -----

Como princípio democrático, cito uma frase da escritora Evelyn Beatrice hall que a cunhou no seu livro "Os amigos de Voltaire". Posso não concordar com uma única palavra do que dizes, mas defenderei até á morte, o direito de dizê-la, para cumprir abril, temos todos que exigir aos nossos governantes que sejam mais exigentes também e solucionar os nossos graves problemas na área da saúde, do ensino na área da proteção da nossa língua, na área da justiça da economia, na habitação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Para terminar, permitam-me, caros conterrâneos, que faça um alerta para os malefícios e benefícios que nos vão surgir de forma muita rápida, aliás já começou. trata-se da Inteligência Artificial. devido a ela centenas de milhares de trabalhadores nas várias indústrias perderam os empregos e milhões pelo mundo fora se seguirão noutras áreas. uma máquina apenas permitirá a total eliminação de humanos. as máquinas deverão" pagar "Segurança Social" para permitir pagar aos desempregados, reformas, e pensões que provocaram. Uma mensagem recebida pelo pai ou mãe a dizer, "Olá. estou enrascado preciso de dinheiro". ou qualquer outra mal-intencionada, preocupa.

Nem tudo é mau, na área da medicina, a inteligência artificial permite já hoje é urgente que se tomem medidas rapidamente e prever o alcance desta chamada inteligência artificial para que não sejamos confrontados com surpresa com situações, há poucos meses impensáveis! ----- Termino como comecei, a maturidade do homem é ter recuperado a serenidade com a qual brincávamos quando éramos crianças.

Há muito que fazer por Portugal!

Viva abril!

Viva Portugal!

(Aplausos do público)

O **Presidente da AML** tomou a palavra e disse: Muito obrigado, Senhor Deputado. Tem a palavra o Senhor Deputado Carlos Martins do Bloco de Esquerda.

O Deputado **Carlos Martins (BE)**, tomou a palavra e disse:

Muito bom dia a todos

Sr. Presidente da Assembleia Municipal e Deputados Municipais,

Caro convidado de honra, Dino Santiago,

Sr. Presidente da Câmara Municipal, Vereação e Autarcas de Freguesia,

Convidados e Comunicação Social,

Minhas Senhoras e Senhores.

Antes de iniciar, aproveito para agradecer a Dino D'Santiago, pelas suas palavras "Sob as cinzas do sonho" e ao Francisco José, pela qualidade dos seus trabalhos artísticos relacionados com este período histórico, porque nos acompanham neste dia para festejar com alegria a passagem dos 51 anos da revolução de Abril! ----- Caros concidadãos!

Há sempre alguém que resiste e há sempre alguém que continua a dizer não!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O 25 de abril celebra-se no dia 25 de Abril. A pretexto da morte do Papa Francisco o governo da AD pretende congelar o 25 de abril, não podemos aceitar que um governo decida celebrar a data noutra altura qualquer. É um desrespeito total pela Democracia e Liberdade. Se o Papa Francisco estivesse vivo, neste dia estaria naturalmente contra esta imposição e a favor desta celebração do 25 de Abril. -----

No 25 de Abril de 1974, o MFA - Movimento das Forças Armadas, pôs fim a uma ditadura fascista de 48 anos. A revolução dos Cravos, triunfou sem vítimas em derrame de sangue, restituindo a Liberdade, a Dignidade e a Esperança aos Portugueses, pondo fim à guerra colonial, criando condições para a restauração da Democracia e do Poder Local, democrático, autónomo e mais perto das populações. Neste dia, prestamos homenagem aos militares e aos democratas e antifascistas que lutaram contra a ditadura sofrendo perseguições, torturas e por vezes, a perda da própria vida, para que, hoje possamos viver em Liberdade. -----

Chegados aqui passados 51 anos, temos um País e duas realidades. 10% dos ricos detém 60% da riqueza nacional e a pobreza aumenta todos dias. É de maior justiça **TAXAR as empresas com lucros extraordinários.** -----

A maioria da população concentra-se nas zonas urbanas do litoral, enquanto os residentes no interior abandonam as suas terras na procura de trabalho e melhor condições de vida noutras paragens. -----

As causas são conhecidas e os sucessivos governos do PS e PSD não souberam dar respostas às justas aspirações dos portugueses, não cumpriram as promessas e abriram as portas ao aparecimento e reforço do populismo. -----

No concelho de Loulé a situação não é diferente. Um litoral sobre carregado de população residente e sazonal e um interior a braços com uma desertificação crescente, vítimas das políticas erradas no planeamento do território (esperamos há 30 anos pela revisão do PDM), da gestão incorreta das prioridades, da ausência notória de habitação, creches e lares. Contribuindo assim, para o crescimento da pobreza abrangendo a classe média. Somos o mais pobre do Algarve e o 7 no país e aquele com mais pessoas a dormir na rua. -----

Neste tempo a acalentar esperanças, concluímos que estamos a ser governados com as políticas liberais e de direita do 25 de novembro e não, em conformidade com os valores progressistas de abril. -----

Caros concidadãos, dizia Mário Vargas Llosa, Nobel da Literatura “Sem participação política a democracia falha” Nos últimos anos a abstenção tem sido elevada e participação tem sido reduzida. Por isso, o BE convida os cidadãos a participar nas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

eleições que se avizinhama. Votar é uma escolha consciente. Participar e votar é um imperativo do exercício da cidadania. -----

Hoje, celebramos também, os 50 anos das primeiras eleições livres realizadas em Portugal para a Assembleia Constituinte, as mais participadas da história da democracia portuguesa, com uma afluência de 91,66% dos cidadãos recenseados. Foram eleitos 250 deputados, entre eles os louletanos Luís Filipe Madeira, (substituído por João Carrapa), Cristóvão Norte e Joaquim Romero Magalhães, por Coimbra), que hoje homenageamos também, com um enorme obrigado. -----

A eleição de Trump, Presidente dos EUA, agrava a instabilidade social e a paz no mundo. A Paz na Ucrânia tarda. A liderança da UE opta pelo caminho do rearmamento. O mundo faz que não vê e o BE está solidário com o povo mártir da Palestina que continua a ser vítima de genocídio praticado por Israel com armas fornecidas pelos europeus e americanos. Há mais de 50.000 mortes e milhares de feridos contabilizados, na sua grande maioria mulheres e crianças. Um país destruído e sem infraestruturas e Portugal tarda em reconhecer a Palestina, como um estado soberano. Viva a Palestina livre! -----

O país encontra-se numa situação de emergência habitacional. O Estado e as Autarquias não cumpriram as suas obrigações constitucionais, do Direito à Habitação. O preço das casas duplicou nos últimos anos. A crise da habitação condena os jovens, é uma angústia para os mais velhos e empobrece o país. Temos casas mais caras e a oferta pública de habitação é das mais baixas da Europa. Para além dos programas em curso, precisamos de casas para viver colocando no mercado do arrendamento as centenas de casas devolutas e tomar medidas de imediato no sentido de baixar as rendas. -----

Queremos que Loulé seja um concelho para viver, não apenas para visitar. Nos últimos 4 anos recebeu do IMIT (transações de imóveis) cerca de 350 milhões de euros e o investimento na habitação é reduzido para tanta necessidade. Em 12 anos entregaram cerca de 60 casas (grande parte adquirida no mercado local). -----

O Algarve é considerado uma região rica, cujo PIB é dos mais elevados do país, no entanto, apresentamos os mais elevados índices de pobreza, os salários são mais baixos e a precariedade no trabalho é maior. Produzimos mais riqueza e recebemos menos do Orçamento do Estado. -----

O Governo desistiu do Centro Oncológico no PC, após a rejeição do projeto pela Câmara devida à ausência de diálogo entre entidades públicas, e os doentes oncológicos são obrigados a fazer tratamentos em Sevilha ou em Lisboa. O Hospital Central continua adiado e o Algarve é o campo fértil para a privatização da SNS. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Não foi para isto que se fez o 25 de Abril. Em Portugal existem 2,1 milhões de pessoas em situação de pobreza, 13 mil pessoas a viver nas ruas e mais de 1 milhão de pessoas sem médico de família, urgências encerradas e grávidas forçadas a dar à luz em ambulâncias. -----

Defender Abril é defender um SNS forte no Algarve. É exigir mais profissionais, mais investimento, mais centros de saúde abertos e funcionais. É garantir que quem vive em Loulé tem o mesmo direito à saúde de qualidade que qualquer outro cidadão do país. -----

É com elevada apreensão que assistimos à ascensão duma direita revanchista e autoritária, cheia de tiques fascistas e vontade de impor novas ordens sociais baseadas na supremacia da raça, anti-imigração, agressividade económica e militarização das forças de segurança alastrar pela Europa, colocando em risco todas as aquisições da Revolução. -----

O Bloco de Esquerda não pode deixar de tecer duras críticas à forma como os sucessivos governos pós 25 de Abril foram abandonando os princípios que nortearam a Constituição, deixando que o laxismo dos servidores públicos, o clientelismo da classe política, as portas giratórias e a corrupção minassem a confiança dos cidadãos. A reforma da justiça é uma prioridade, pois a impunidade só serve a injustiça. -----

O Bloco de Esquerda propõe para as próximas eleições legislativas de 18 de maio, que concentremos o foco na falta de habitação condigna para milhares de famílias, que além dos constrangimentos conhecidos, agrava a situação dos sem médico na saúde e de um deficiente acesso à educação e integração sociocultural dos cidadãos que se deslocam territorialmente para a nossa região. -----

Dar voz a quem já não tem voz, porque a perdeu na luta pela sobrevivência do dia a dia. -----

Na Educação a situação exige respostas, temos escolas com edifícios degradados, turmas sobrelotadas, funcionários em falta e professores desmotivados. A indisciplina reina no ambiente escolar, muitas vezes escondida no anonimato das redes sociais. - Para terminar. As mulheres em Loulé, como em tudo o país, continuam a enfrentar desigualdades gritantes. Ganham menos, trabalham mais, têm menos apoio, são alvos de violência e continuam a ser as principais cuidadoras. -----

O Bloco diz claramente, não há Liberdade sem Igualdade real. É preciso responder à violência, apoiar a autonomia e garantir a igualdade salarial! -----

Viva a Liberdade! 25 de Abril. Sempre! -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

(Aplausos do público) -----

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Muito obrigado, Senhor Deputado. Tem a palavra a Senhora Deputada Sandra Castro do Partido CHEGA. -----

A Deputada Sandra Castro (CHEGA), tomou a palavra e disse: -----

Muito bom dia a todos! -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, -----

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, -----

Deputados Municipais e Presidentes de Junta, -----

Ao nosso Convidado Dino D' Santiago, -----

Distintas Autoridades, -----

A todos os que estão aqui presentes, a quem nos assiste e aos que colaboram para a realização desta cerimónia. -----

É com elevada honra e profundo sentido institucional que tomo a palavra nesta sessão solene, evocando uma das datas mais marcantes da nossa história coletiva, o 25 de Abril de 1974. -----

Convido-vos assim, a acompanhar me numa breve viagem de palavras em honra daqueles que ousaram sonhar com um país livre e que tornaram esse sonho realidade. Liberdade, abusos e os desafios da democracia. Hoje celebramos e recordamos o 25 de Abril de 1974. Uma data que marca não apenas uma viragem na história de Portugal, mas também um verdadeiro exemplo de coragem, liberdade e esperança. O dia em que Portugal renasceu. -----

Foi neste dia que homens e mulheres decidiram dizer chega de décadas de censura, repressão, Guerra Colonial e medo. O dia em que os militares do Movimento das Forças Armadas tomaram as ruas de Lisboa não para conquistar poder, mas para devolver ao povo aquilo que lhes era devido o direito de escolher, de falar, de viver livre. -----

Foi um despertar coletivo contra quem reprimiu vozes e empurrou o país para décadas de atraso social, político e económico. -----

O 25 de Abril deu-nos liberdade, mas também nos mostrou que a liberdade exige responsabilidade. E que nunca nos esqueçamos que a liberdade não é um dado adquirido. Tem de ser cuidada, protegida e, sobretudo, usada com sabedoria. -----

É fundamental que, ao celebrarmos Abril, o façamos com a memória completa, com

*an
M. Magalhães*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

orgulho pelo que foi conquistado, mas também com lucidez sobre o que correu mal a seguir. Certos setores da esquerda radical não souberam ou não quiseram usar essa liberdade com maturidade democrática. No período pós-revolucionário, especialmente durante o turbulento ano de 1975, assistimos a tentativas de capturar o processo democrático em nome de ideologias autoritárias, agora pintadas de vermelho. O que deveria ter sido uma transição pacífica para uma democracia plural, rapidamente foi ameaçada por nacionalizações forçadas, ocupações de empresas e propriedades. Houve censura invertida, onde quem discordava era acusado de reacionário ou fascista. E, mais grave, as tentativas de implantar um regime de inspiração, de inspiração marxista leninista. Alheio à vontade de grande parte do povo português, a liberdade que tanto custou a conquistar, esteve por momentos à beira de ser substituída por uma nova forma de tirania. Não da direita, mas da extrema esquerda. É importante reconhecer que, se Portugal se tornou de facto uma democracia estável e moderada, deve se em parte, à resistência cívica e política que disse não ao extremismo e que reafirmou os valores centrais de Abril liberdade, pluralismo e responsabilidade.

É por isso que, ao gritarmos, Viva o 25 de Abril, devemos também lembrar com firmeza e gratidão o 25 de Novembro, porque foi nesse dia que a liberdade esteve à beira do abismo e foi novamente o povo que impediu que Portugal caísse numa nova ditadura, agora pintada com outras cores.

O 25 de Novembro foi o momento em que dissemos sim à liberdade, mas não ao extremismo. Sim, à democracia, mas não à tirania travestida de revolução. Foi o dia em que Portugal reafirmou que a liberdade não pertence a uma ideologia, pertence ao povo. Viva o 25 de Abril que nos devolveu a voz. Mas nunca esqueçamos o 25 de novembro que garantiu que essa voz continuasse livre. A história não pode ser lida apenas com emoção. É preciso espírito crítico.

Celebrar Abril é também reconhecer que a liberdade não é de esquerda nem de direita. A liberdade é de todos e qualquer força, seja qual for o seu lugar no espectro político, que tente apropriar se dela ou usá-la para impor novas formas de autoritarismo. Trai o espírito do 25 de Abril. Que nunca esqueçamos. Não se combate uma ditadura impondo outra.

A democracia exige mais do que slogans. Exige respeito pela diversidade, pelas instituições e pela soberania do povo. A Revolução dos Cravos foi um feito extraordinário, sobretudo por ter sido feita com pouco sangue e muito simbolismo. --- Mas hoje, depois de mais de 50 anos, é nosso dever olhar para essa liberdade com os olhos bem abertos, porque a liberdade é um bem precioso, mas não está isenta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

ser mal utilizada. É preciso ter coragem para dizer. Houve quem não soubesse usar a liberdade conquistada com o tempo. O que era para ser um sistema de justiça, igualdade e transparência, transformou se, em muitos casos, num palco de corrupção, compadrio e interesses privados disfarçados de interesse público. -----

A Democracia abriu espaço para a liberdade, mas também para a impunidade. A classe política foi demasiadas vezes substituindo o ideal pelo oportunismo e à corrupção. Infiltrou se nas instituições, minando a confiança do povo no próprio sistema que tanto custou a conquistar. Além disso, enfrentamos hoje um problema sério e crescente a imigração descontrolada, sublinho descontrolada, muitas vezes mal gerida, incentivada por governos irresponsáveis, sem planeamento estratégico e com consequências reais. -----

Não se trata de xenofobia, não. Trata se de bom senso. Portugal não tem estrutura para receber, integrar e sustentar esta quantidade de pessoas. Não tem. É uma realidade. A hospitalidade portuguesa é inegável. Mas quando a solidariedade não vem acompanhada de responsabilidade. Quem paga o preço são os cidadãos comuns, com escolas sobrecarregadas, hospitais lotados e bairros transformados sem que ninguém tenha sido ouvido. -----

Este não era o futuro com que tantos sonharam em 1974. O 25 de Abril deu-nos a oportunidade de fazer diferente, sermos mais justos, mais livres e mais unidos. Mas liberdade sem ordem, sem responsabilidade e sem verdade, torna se apenas uma palavra bonita num discurso vazio. Hoje honramos aqueles que nos deram a democracia, mas também deixámos um aviso claro. -----

É tempo de proteger Abril não apenas da ameaça do passado, mas também dos erros do presente. Não podemos continuar a tolerar corrupção como se fosse um mal inevitável. Nem aceitar políticas de imigração que ignoram a realidade do país e a vontade do povo. -----

A liberdade, para ser verdadeira, precisa de estar ao serviço do bem comum e não ao serviço de elites partidárias, de interesses económicos obscuros ou de ideologias cegas. Foi para isto que se fez o 25 de Abril. Para haver liberdade, mas só para alguns. Para trocar um regime autoritário por um regime corrupto. Para calar vozes incómodas com rótulos e slogans. Não. O 25 de Abril foi feito por patriotas, por homens que arriscaram a vida para dar ao povo o direito de decidir. -----

E hoje, quem verdadeiramente honrar Abril é quem tem coragem de dizer a verdade, mesmo que incomode. Queremos uma democracia real, onde a liberdade não sirva de escudo à corrupção nem de desculpa para políticas desastrosas. Queremos um país onde ser português conte. Queremos respeito pelo povo, pela ordem, pela justiça.

*an
Miguel
U.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Chega de abusos! Chega de fingir que está tudo bem! É hora de acordar. -----

Viva Portugal -----

Viva o 25 de Abril! Sem máscaras, com verdade, com coragem, com futuro! -----

(Aplausos do público) -----

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Muito obrigado, Senhora Deputada. Tem a palavra o Senhor Deputado Ruben Santos, do Partido Social Democrata. -----

O Deputado Ruben Santos (PSD) tomou a palavra e disse: -----

Cumprimento: -----

Presidente Assembleia Municipal, -----

Presidente Câmara Municipal e Executivo, -----

Deputados Municipais, -----

Convidados (menção a Dino D' Santiago), -----

-Autoridades civis, militares e religiosas, -----

-Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

Há datas que não pertencem apenas ao passado. O 25 de Abril é uma delas. Há 51 anos, em plena madrugada, no dia inicial inteiro e limpo de Sophia Portugal acordava para a liberdade, não uma liberdade abstrata, mas uma liberdade concreta: de votar, de falar, de reunir, de criar, de acreditar e também de discordar. Foi esse o milagre de Abril: devolver-nos o direito de sermos donos do nosso destino. -----

Mas como bem sabemos, a liberdade não se esgota na sua proclamação. Exige ser cuidada, protegida e realizada no dia-a-dia das pessoas. Exige responsabilidade de quem governa, de quem legisla, de quem fiscaliza e também de cada cidadão. Abril foi um ponto de partida, não um ponto de chegada. Por isso, hoje não estamos apenas aqui para homenagear o passado. Estamos aqui para renovar o compromisso com o presente e com o futuro. -----

Porque liberdade é viver com dignidade: Liberdade é não ter medo do futuro. Liberdade é confiar que o esforço de uma vida será respeitado. Liberdade é poder formar uma família, arrendar ou comprar uma casa, ter um trabalho digno, cuidar dos nossos pais e garantir um futuro aos nossos filhos. Abril foi feito por militares, a quem muitos agradecimentos são devidos, mas cumprido por todos. Foi feito para garantir que ninguém mais seria deixado para trás. E, no entanto, olhemos em volta: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Há jovens em Loulé que, mesmo com formação superior, não conseguem arrendar uma casa no concelho onde cresceram. Há casais que vivem num ciclo de precariedade, sem acesso a crédito, sem capacidade de poupar, sem esperança de um dia poderem “assentar”. Há idosos que, depois de uma vida de trabalho, esperam meses por uma vaga num lar com condições. Há empresários que se sentem sozinhos perante tanta burocracia. É nestas realidades que se mede a maturidade da nossa democracia. Porque, como dizia Francisco Sá Carneiro: “Para qualquer político que encare a política como serviço do seu país, sem melhoria das condições concretas dos portugueses, não há política que valha a pena, não há especulações que justifiquem, não há cenários que motivem ninguém, e um caminho desses seria a ruína da própria liberdade e da própria democracia.” E por isso, a liberdade que hoje celebrarmos não sobrevive de palavras, exige ação. No nosso concelho, temos orgulho de viver numa terra com história, diversidade e dinamismo.

Mas não ignoramos que há promessas feitas que continuam por cumprir. A habitação, tema essencial para a coesão e dignidade, tem sido anunciada vezes sem conta, mas a resposta real tarda. A última década em particular, foi prodigiosa na dificuldade em lidar com este assunto. As obras anunciam-se, as visitas sucedem-se, mas para quem espera casa, o tempo é agora, e não daqui a mais 10 anos.

No plano nacional, os últimos governos não conseguiram responder às exigências de uma geração que pede futuro e não encontra respostas. É verdade que os desafios são complexos. Mas não é admissível que os mesmos problemas persistam, com os mesmos protagonistas, há mais de uma década. É tempo de começar a fazer melhor. E porque não podemos falar de liberdade sem falar dos jovens, a geração que hoje está nas escolas, nas universidades, nas empresas ou à procura de oportunidades, não quer discursos, quer respostas. Quer ser ouvida, valorizada, incluída. Felizmente, permitam-me que, carregado de esperança, destaque a realização, esta semana, da Assembleia Municipal Jovem de Loulé. Um exercício cívico exemplar, onde se demonstrou que os jovens sabem falar, sabem propor e sabem discordar com respeito. É para esses jovens que devemos continuar a construir uma democracia à altura do seu talento e da sua exigência, mas também não podemos olhar apenas para a juventude.

Cumprir Abril é cuidar de todas as gerações. Dos trabalhadores com salários baixos. Das famílias que não conseguem conciliar vida pessoal e profissional. Dos agricultores que sentem as dificuldades da instabilidade da atividade. Dos pensionistas que lutam para viver com dignidade. Dos empresários que arriscam todos os dias para manter postos de trabalho. Abril é plural. Abril é de todos. Todos

*an
Mário
O.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

merecem uma resposta à altura de Abril. Termino com uma reflexão pessoal e institucional: -----

Hoje, mais do que nunca, a política precisa de reencontrar o seu sentido de missão. Não é com propaganda que se transforma um país. Não é com slogans que se garantem direitos. Não é com eternas promessas que se constrói confiança. A política só vale a pena se melhorar a vida das pessoas. É esse o nosso dever, enquanto representantes eleitos. E é por isso que aqui estamos, não apenas a celebrar Abril, mas a lembrar que a liberdade só se cumpre quando é sentida por todos. Que saibamos fazer melhor do que se tem feito. E que saibamos, todos os dias, ser dignos da democracia que nos foi entregue. -----

Viva a Liberdade. -----

Viva o 25 de Abril. -----

Viva Loulé. -----

Viva Portugal. -----

(Aplausos do público) -----

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Muito obrigado, Senhor Deputado. -- Tem a palavra o Senhor Deputado Carlos Costa do Partido Socialista. -----

O Deputado Carlos Costa (PS), tomou a palavra e disse: -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa, cumprimento todos os Deputados e Deputadas desta Assembleia, -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, na sua pessoa, cumprimento todos os Vereadores e Vereadoras do Executivo Municipal, -----

Excelentíssimo Senhor Dino D'Santiago, o nosso ilustre Convidado de Honra, Excelentíssima Senhora Conselheira de Estado, Dra. Lídia Jorge, -----

Excelentíssimo Senhor Comendador Carlos Albino, Presidente da Comissão Concelhia para as Comemorações dos 50 anos do 21 de Abril, -----

Exmo. Senhor Magnífico Reitor da Unidade do Algarve, os meus cumprimentos claríssimos. -----

Senhores Deputados, -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da CCDR., -----

Excelentíssimas Autoridades Civis, Religiosas e Militares. -----

Minhas Senhoras e meus Senhores. -----



*Orçamento
Fazendo
P/*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Saudação ao 51.º aniversário do 20 de Abril, Comemoramos hoje aqui, com o primeiro aniversário da Revolução de Abril e simultaneamente, o cinco aniversário das primeiras eleições livres que ocorreram em 25 Abril 75. -----

Estas comemorações ocorrem num tempo particularmente difícil para a humanidade, uma vez que coincidem com o luto nacional decretado pelo falecimento do Papa Francisco, figura maior da Igreja Católica, a qual soube dirigir com uma grande dedicação as causas sociais, em particular, manifestando uma grande preocupação com as classes mais pobres. Preocupação com o consumismo desenfreado. Preocupação com a intolerância religiosa. Promotor da paz, da justiça e da fraternidade entre os povos. Por isso, neste dia, a devida homenagem a este homem, pelo exemplo de grande humanismo, perdurará na memória do tempo. Minhas senhoras e meus senhores comemoraram. Abril tem um duplo significado por um lado, honrar e relembrar todos aqueles que ousaram desafiar a ditadura do Estado Novo, lutando pela libertação de Portugal e que alguns, aliás, pagaram com a sua vida essa luta. -----

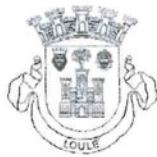
Num país onde reinava a escuridão no sentido mais geral do termo, onde os cidadãos não podiam exprimir livremente as suas opiniões. País que tinha dificuldades em afirmar se por esse mundo fora. Um país que todos os dias era objeto no estrangeiro de manifestações contra a sua política. Um país rural, analfabeto e orgulhosamente só, como queria o ditador Salazar. -----

Por outro lado, comemorar abril significa oportunidade de afirmarmos Portugal como um país livre, um país novo, um Portugal de abril que por sua vez, seja um exemplo para outros países a nível da defesa de direitos humanos. Um país justo perante da Europa e do mundo. Se relembrarmos a nossa história, verificamos que Portugal é um país com uma dimensão fundamental, universal e, portanto, exceto aquele período negro da nossa história, entre 1926 e 1924, ou seja, os 48 anos longos da ditadura do Estado Novo e do orgulhosamente sós. -----

A vocação portuguesa sempre foi a descobrir novos mundos e da integração nas novas comunidades. -----

Com a Revolução de Abril de 1924, Portugal voltou a abrir as portas para o mundo, para um novo relacionamento com os países da Lusofonia, refazendo laços históricos com outros países e, em particular com os países europeus onde residiam muitos portugueses e onde Portugal passou a ser visto de uma outra forma. Permitam-me que neste relacionamento com a Europa, destaco o papel que na altura o primeiro ministro Mário Soares teve ao propor a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, precursora do que é hoje a União Europeia, concretizada em 1 de janeiro

Assinatura



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

de 1986. Foi um processo negocial longo, tendo o Tratado de adesão sido assinado por Mário Soares. Como todos recordamos em 12 de junho de 1985, nos Jerónimos. Com esta adesão, Portugal garantiu a estabilidade política e a entrada de fundos comunitários, situação que ainda hoje somos beneficiários. E como devida homenagem a este homem de visão, coragem e valores, figura maior da democracia, vai hoje o Município de Loulé abrir atribuir o seu nome a uma artéria desta cidade, a Avenida Mário Soares. -----

Mas comemorar abril não se esgota na referência à adesão de Portugal à CE e dos efeitos positivos que tal facto teve para a economia e para a vida dos portugueses. Abril será também oportunidade para relembrarmos o Portugal do antigamente e do compararmos com o Portugal de hoje, livre de modernidade, polaridade e da sujeição plena da cidadania. Desta forma, 20.104 representa um processo o início de um sonho e o despertar de uma longa noite escura, durante a qual morreram muitos portugueses irmanados na mesma luta e no mesmo ideal de construir uma sociedade livre, democrática e mais justa. -----

Vivemos numa sociedade cada vez mais individualista, com muitos sinais de intolerância e de disseminação do ódio e da violência, que colocam em causa os direitos de cidadania, a liberdade e a própria democracia. Para salvaguardar a liberdade conquistada no 20 abril e concretizá-la a concretizar todos os dias, não é um cato definitivo que se possa abandonar. Pelo contrário, precisa ser clarificada, consolidada diariamente. A paz, o pão, as habitações são objetivas. Continua na ordem do dia, pelo que a sua superação retira os argumentos dos predadores, o neoliberalismo e o populismo Todos os Estados democráticos. -----

É por isso que, passados 51 anos, ainda continua a fazer sentido relembrar e comemorar o 20 de abril. Para os mais jovens, para aqueles que no presente já são a geração do amanhã. Dizer que relembrar a Revolução de Abril significa invoca-la no plano da memória para refletirmos sobre o passado, com a perspetiva de que só assim, conhecendo a nossa memória e a nossa identidade, é possível construir um futuro melhor num país livre, onde cada um deve ter oportunidade de concretizar os seus sonhos. Por isso, cada dia constitui um abril que se renova. Um Abril que faz da luta na criação das melhores condições de vida, na criação do emprego, na criação de riqueza, na defesa dos valores ambientais do nosso litoral, do nosso mercado e da nossa terra, das nossas praias, da nossa cultura, do nosso património, contra a desertificação do interior, enfim, do nosso território. Também na defesa da escola pública e de uma educação de qualidade e ainda na defesa do Serviço Nacional de Saúde e do Estado Social. -----



*...
Flag
01*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Em suma, na defesa da nossa Constituição da República e nos valores da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade. Por isso, concluindo, relembrar abril é um imperativo para todos

Que a todos. A todos nós. Devo convocar e mobilizar para continuarmos a construir, conjuntamente e lado a lado, os caminhos do futuro.

25 de Abril. Viva a liberdade e a democracia!

Viva Portugal!

(Aplausos do público)

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Após a intervenção dos Grupos Municipais, iremos ouvir novamente Ricardo Martins, na guitarra portuguesa, na interpretação do tema “Dança” de Carlos Paredes.

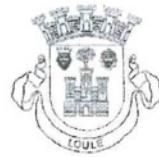
Foi interpretado o tema “Dança” de Carlos Paredes por Ricardo Martins, na guitarra portuguesa.

(Aplausos do público)

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: Obrigado, Ricardo Martins, pela continuação da partilha em mais esta peça musical única. E continuando a aproveitar a inspiração de Carlos Paredes e da interpretação de Ricardo Martins, vai usar da palavra o Presidente da Câmara Municipal, Vítor Aleixo. Tem a palavra, Sr. Presidente.

O Presidente da CML tomou a palavra e disse:

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Carlos Silva Gomes, Excelentíssima Senhora Conselheira de Estado, Dra. Lídia Jorge, Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão Concelhia das Comemorações do 25 de Abril, Dr. Carlos Albino. Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia que connosco tomam parte nesta cerimónia. Excelentíssimos Senhores e Senhoras Deputados da Assembleia da República, Excelentíssimos Senhores Vereadores e Vereadoras, Estimado convidado para Sessão Solene da Assembleia Municipal Dino D Santiago, também a família aqui presente, o pai Jorge Pereira, a mãe e a irmã.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Eu quero desde já aqui, saudar a escolha do Senhor Presidente da Assembleia Municipal ao ter apontado para o Dino D'Santiago, poder aqui hoje tomar a palavra é connosco. Integrar se na celebração da data maior da nossa história contemporânea do 25 de Abril. -----

O Dino é um símbolo positivo da nossa vida coletiva. Um símbolo eh com repercuções muito para além do nosso país. É alguém que nos orgulha e é alguém que também tem tido um uma intervenção cívica no sentido da defesa daqueles que são os valores da revolução do 25 de Abril. E por isso eh. Muitos parabéns pela escolha. Muito obrigado ao Dino pela intervenção muito boa que aqui fez. ----- Estamos todos muito agradecidos por as palavras que proferiu a partir desta tribuna.

Magnífico Reitor da Universidade do Algarve, Paulo Águas, -----
Excelentíssimo, Senhor Presidente da CCDR Algarve, José Apolinário, -----
Excelentíssimo Diretor do Serviço de Informações e Segurança, Francisco Tomaz, ---
Excelentíssimo Senhor Primeiro Tenente Vladimiro Maio Neves, em representação do Senhor Comandante, -----
Excelentíssimo Senhor Comandante Territorial da GNR. de Faro, Coronel Marco Henriques, -----
Excelentíssimo Senhor Comandante Regional da Proteção Civil do Algarve, Comandante Vaz Pinto, -----
Excelentíssimo Senhor Comandante Major Marta Santos do Destacamento da GNR de Loulé, -----
Excelentíssimo Comandante dos Bombeiros, -----
Excelentíssimo Senhor Tenente Sérgio Silvano, -----
Excelentíssima Delegação dos Fuzileiros do Algarve, -----
Excelentíssimo Senhor Intendente Fausto Cabrita, da Liga dos Combatentes do Núcleo de Loulé, -----
Excelentíssimos Senhores jornalistas, também aqui presentes, -----
Representantes da Comunicação Social, -----
Os Presidentes das Empresas Municipais, Inframoura, Infracolobo e Infraquinta e Loulé Concelho Global, -----
Excelentíssimo Senhores Diretores dos Agrupamentos Escolares, -----
Caríssimos membros das Associações Desportivas e Culturais do Concelho, -----
Excelentíssimo Pároco da Cidade de Loulé, Padre Carlos Aquino, -----
E meus Senhores e minhas Senhoras. -----
Se acaso eu por lapso, esqueci de referir alguém Sabem naturalmente que estas coisas acontecem, mas são com certeza todos sabem disso perfeitamente. Que são

Página 36 de 48



an
Mário
O

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

todos muito bem-vindos a esta Cerimónia de celebração dos 51 anos da Revolução de 25 de Abril. -----

Eu queria, ainda antes de passar à leitura da do que preparei para ler aqui hoje, perante Vossas Excelências, eu queria também, relevar a dignidade com que estas celebrações têm decorrido nos últimos anos. E queria, naturalmente, destacar o papel do Presidente da Assembleia Municipal, que tem sido extremamente cuidadoso para que tudo corra com muita elevação e dignidade à altura da data histórica que aqui celebramos. Muito obrigado por esse facto. E muito obrigado pela sua declaração. Meus Senhores e minhas Senhoras, as celebrações da data mais significativa da nossa história contemporânea constituíram quase sempre ocasião para recordarmos factos, personalidades, episódios e relatos que haveremos sempre de revisitá e reelaborar, num exercício de questionamento permanente da história em função das inquietações do momento. -----

A evocação da memória do dia 25 de Abril, apesar de toda a criatividade e originalidade que se procura sempre a cada ano, não deixa de estar associada a um ritual de todos, a um ritual de todos nós conhecido que em nada diminui a extraordinária importância que é celebrar os valores da liberdade, da luta contra a opressão e injustiças várias, da tolerância e respeito pelo outro e do direito de todas as pessoas a uma vida digna. -----

Hoje, numa altura em que em todo o mundo se vive uma vaga de contestações à democracia protagonizada por figuras e partidos políticos populistas e de extrema direita, a que Portugal também não escapa Mais do que nunca. Celebrar a Revolução dos Cravos passou a ser uma necessidade imperiosa. As novas gerações de portugueses devem saber que, após 48 anos de regime político ditatorial e fascista, em Abril de 74, como escreveu o grande inspirado poeta da Revolução, José Carlos Ary dos Santos. Ora, passou se, porém, que dentro de um povo escravo há alguém que lhe queria bem. Um dia plantou um cravo. Era a semente da esperança, feita de força e vontade. Era assim uma criança, mas era já a liberdade. Estamos aqui para agradecer a esses que plantaram o cravo. E efetivamente, eles foram muitos, esses portugueses e portuguesas. -----

Aos jovens capitães de Abril, ao MFA. Portugal, todos nós ficamos eternamente gratos aos partidos políticos de então, que se destacaram numa luta corajosa, porque desigual e clandestina. -----

O Partido Comunista Português, o Partido Socialista, os milhares de democratas do MDP CDE aos círculos da Juventude Operária Católica aos ativistas, do movimento sindical à juventude estudantil e assalariados agrícolas. A tantos, tantos mais

Página 37 de 48

*an
Atas
C.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

agradecemos e prestamos tributo à sua luta por um Portugal melhor e por nos terem demonstrado que com esperança e empenho é sempre possível virar o curso da História. Ontem, hoje e seguramente que sempre e aqui deixem que particulariza o papel do nosso conterrâneo Carlos Albino na madrugada do 25 de Abril, aos microfones da Rádio Renascença que com outro colega, o Manuel Tomás, colocam ou colocaram a canção do Zeca Afonso Grândola Vila Morena, que funcionaria como senha para a saída dos quartéis das tropas revoltosas que viriam a pôr fim ao regime podre da ditadura. O seu papel nos acontecimentos foi, aliás, reconhecido ainda este mês de Abril por Sua Excelência o Presidente da República, que o condecorou com as insígnias de Comendador da Ordem da Liberdade. Parabéns, Carlos Albino. Ainda na senda de comemorar a data libertadora condignamente, devo dar nota de que a celebração dos 50 anos da Revolução dos Cravos decorreu ao longo de todo o ano de 25 de Abril de 2024 até ao dia de hoje. -----

Foram inúmeras as iniciativas de que destacaria exposições, espetáculos de música, teatro e dança, cinema, apresentação de livros e debates, duas assembleias municipais de jovens, iniciativas diversas nas escolas do concelho. Nomeação de edifícios públicos marcantes para toda para toda a comunidade, como são o Pavilhão Multiusos 25 de Abril, em Almancil. Hoje mesmo a nossa Avenida Mário Soares, em Loulé, já aqui referida hoje, foi todo um esforço sistemático com o intuito de criar uma consciência cidadã sobre a importância de valorizar, conhecer e defender o legado de Portugal construído em 50 anos de democracia. -----

Meus senhores e minhas senhoras, a escrita e a narrativa dos acontecimentos históricos é sempre um campo de batalha político duríssimo. Existem muitos interesses em jogo e na atualidade, aqui e no mundo quase todo. -----

A democracia, apesar das suas óbvias fragilidades e limitações, que é preciso reconhecer e assumir, pode já não ser compatível com direitos historicamente adquiridos de quem trabalha ou cria riqueza, ou ainda com limites à exploração exaustiva de recursos naturais, tão indispensáveis a uma ecologia da vida no planeta. Quando afirmamos 25 de Abril, sempre é porque sabemos muito bem que o direito à memória é um direito humano básico e inalienável. E quando projetamos do passado uma determinada visão dos acontecimentos históricos, é porque sabemos que existem e crescem entre nós forças políticas que apostam tudo num revisionismo que pretende desvalorizar, apoucar e até apagar as grandes conquistas civilizacionais que estão intimamente ligadas à rutura revolucionária do 25 de Abril. -----

Para estes, a Revolução dos Cravos, instalou no poder, há 50 anos, partidos e políticos corruptos que não têm feito mais que, como eles, afirmam, roubar o povo



o
Mayo
o.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

português à segurança de pessoas e bens supostamente em queda. Com o aumento da criminalidade descontrolada, estariam a demonstrar a incapacidade do Estado democrático em assegurar aquele direito de todos os cidadãos. São apenas dois exemplos de entre muitos outros, que poderiam ser dados de afirmações falsas, deslocadas da realidade, mas que exploradas até à exaustão diariamente, durante anos nos meios de comunicação social e redes, minam a confiança dos cidadãos nas instituições da democracia, a defesa dos ideais de Abril, com as suas propostas e esperança num mundo mais justo e decente, deve incitar nos a compreender as razões do crescimento de forças políticas de extrema direita populista, não obstante o perigo que trazem consigo para a vida decente da esmagadora maioria das pessoas, incluindo, claro, aqueles que são a sua base de apoio. Permito me sugerir duas causas importantes. O 25 de Abril, a celebração do 25 de Abril deve servir para isto. Nós devemos refletir a situação atual do país e do mundo.

O país não existe separado do mundo. O país, o país está integrado cada vez mais num. Num sistema político que é global e onde todas as realidades se interagem independentemente da geografia, onde se encontram ou onde se encontram. e, portanto, falar do 25 de Abril, é também compreender quais são as nossas ansiedades hoje, quais são as nossas inquietações. E eu permito-me a. destacar duas causas que considero importantes para a situação em que hoje nos encontramos.

A primeira delas é de natureza económica. É preciso ter coragem de concordar com Theodor Adorno quando afirma, quando afirma e agora cito a democracia no que concerne ao conteúdo. O seu conteúdo socioeconómico até hoje não se concretizou real e totalmente em nenhum lugar, tendo permanecido como algo formal. E nesse sentido, poderíamos caracterizar os movimentos fascistas como as feridas, as cicatrizes de uma democracia que até hoje ainda não faz justiça ao seu próprio conceito.

Parece não haver dúvidas que os democratas, nós, os herdeiros da social democracia do pós guerra, temos que voltar a defender mais quem trabalha e ser mais críticos relativamente às políticas pró mercado que têm aprofundado desigualdades e aumentado a pobreza na nossa população. Aliás, em todo o mundo isto está a acontecer e o próprio Papa Francisco, que hoje tanto recordamos e com toda a justiça, porque o Papa Francisco foi uma voz rebelde, foi uma voz de uma autoridade religiosa e ética Difícil de encontrar na história da própria Igreja e na história, até das personalidades que marcaram a história de todos os países no mundo. É o Papa Francisco diz assim. Ouçamos com atenção O mercado, por si só, não resolve tudo. E, diz na sua extraordinária encíclica que “*fratelli tutti*”, sobre a fraternidade e a

*Or
Moyse*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

amizade social, no seu ponto cento e sessenta e oito e que diz e agora cito O mercado, por si só não resolve tudo, embora às vezes nos queiram fazer crer neste dogma da fé neoliberal. Trata se de um pensamento pobre, repetitivo, que propõe sempre as mesmas receitas perante qualquer desafio que surja. -----

O Neoliberalismo reproduz se sempre igual a si mesmo, recorrendo à mágica teoria do derrame ou do gotejamento como única via para resolver os problemas sociais. Não se dá conta de que a suposta redistribuição não resolve a desigualdade, sendo esta fonte de novas formas de violência que ameaçam o tecido social. Nós ouvimos muito. Damos até como adquirido aquela, aquela, aquela. Aqueles dois ou três parágrafos que ouvimos repetitivamente em muitas circunstâncias. É preciso crescer para distribuir, É preciso produzir riqueza. Para ter status social é preciso eh dar a cana para pescar. São de facto aquelas frases que são como que afirmações mágicas e que supostamente resolveriam tudo. Não. O problema está exatamente nas políticas de distribuição dessa riqueza criada. É aí que está a origem de tanta desigualdade e de tanta pobreza que nos deveria atormentar a todos nós. -----

A segunda causa, explicará, talvez, a erosão do prestígio das democracias, que tanta preocupação nos inspira na atualidade e a atualização intensa das redes sociais pelas forças políticas de extrema direita. O professor de gestão de organizações Daniel Lacerda caracteriza as assim. As redes sociais são uma arma política de destruição massiva. -----

Enquanto os democratas se limitam a defender a razão e os factos reais e subestimam a manipulação dos afetos pelas redes sociais. Tudo leva a crer que no binómio razão e emoção se joga muito do poder e da eficácia da luta política no espaço público. Pacheco Pereira exprime a mesma ideia quando afirma e cito, numa democracia as emoções têm um papel decisivo e tudo as favorece. Enquanto a necessidade da razão tem uma vida difícil, as emoções moldam a opinião pública com facilidade e a razão não é por isso que é por isso que, quando certas afirmações são feitas com ligereza. Como já aqui hoje ouvimos relativamente a problemas que são problemas reais, mas que é fácil apontar o dedo, não cuidando de procurar, porque nós somos políticos, pessoas investidas de responsabilidades. Não podemos com o nosso discurso entre todos, não podemos resvalar para a desonestade, digamos assim. Temos obrigados de entre nós aqueles que aqueles que são investidos de funções de representação do dos cidadãos eleitores. Nós devemos saber que a complexidade dos problemas implica na hora explicar e quando explicamos, estamos a fazer apelo à razão. Estamos a fazer apelo à lógica e ninguém está disponível para ouvir isso. Por isso, o combate entre um discurso populista, acusatório, muito fácil de fazer e tão difícil de travar.



Assinatura
d.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Porque responder pressupõe, enfim, explicar, aprofundar a invocar razões. E isso já há muita gente não está disposto. resposta. Portanto, é fácil tocar os corações pelo lado da emoção. É muito difícil chegar à razão fria e cerebral para compreender porque é que muitas vezes tantaos problemas têm respostas muito complexas. E eu queria. -----

Eu queria, a propósito disto, fazer apenas aqui, não tinha escrito, mas perante aquilo que ouvi, eu sou...-----

O **Presidente da AM** interrompeu e disse: Eu vou ter que lhe pedir desculpa, mas nós estamos com o tempo muito condicionado. Vou lhe ter que pedir que seja breve, porque o senhor já vai com 21 minutos de intervenção. Era isso que lhe queria pedir que terminasse a sua intervenção. ----- O

Presidente da CML disse: Estou quase a acabar. Mas, senhor Presidente, não colocou limites a ninguém até agora. -----

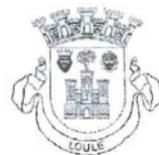
O **Presidente da AML** disse: Não, porque toda a gente cumpriu. Era dez minutos, senhor Presidente. -----

O **Presidente da CML** disse: Obrigado. Então vou terminar com brevidade. Digo apenas que muitas das coisas que hoje foram aqui ditas a propósito da saúde oncológica, o problema gravíssimo a propósito da habitação. Responderei de uma forma lá está, racional. No dia em que celebrarmos o Dia do Município, no dia 29 de maio, vou abster-me de comentar por economia de tempo. É, o senhor Presidente tem razão. Eu não sou mais que os outros que me antecederam no uso da palavra. Vou terminar rapidamente aquilo que tenho aqui escrito. -----

Meus Senhores e minhas Senhoras, celebrar os 51 anos da Democracia em Portugal, sem olhar à volta e perceber que um perigo real de retrocesso espreita aqui, espreita aqui, como em toda a Europa. Seria um exercício vazio de sentido. A esperança funda-se na compreensão da realidade e na capacidade que teremos ou não de trazer para o nosso lado todos aqueles cidadãos e cidadãs que se desiludiram e que estão hoje disponíveis para experiências perigosas de liquidação da democracia. Não há, nesta reflexão que partilhei convosco, nem catastrofismo, nem exageros de avaliação, mas sim o desejo sincero de contribuir para resolver os problemas que urge resolver e manter a esperança acesa, para o bem da larga maioria dos nossos concidadãos. Estamos a entrar num tempo perigoso, é hora de reagir e continuar fiéis a Abril e aos seus valores. -----

Termino e novamente com uma citação de um parágrafo da encíclica do Papa Francisco "aqueles que pretendem pacificar uma sociedade não devem esquecer que

*an
Mário
01-04-2021*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

a desigualdade e a falta de desenvolvimento humano integral impedem que se gera paz". Na verdade, sem igualdade de oportunidades, as várias formas de agressão e de guerra encontrarão um terreno fértil que mais será, mais cedo ou mais tarde, há de provocar a explosão. Quando a sociedade local, nacional ou mundial, abandona na periferia uma parte de si mesma, não há programas políticos, nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade. Se se trata de recomeçar e nós temos que recomeçar, há de ser a partir dos últimos. Eu estou. Eu rendo-me a escritas desta natureza, desta encíclica.

Obrigado, Papa Francisco!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia! Defendamos a democracia!

O Presidente da AML disse: Muito obrigado, senhor Presidente. -----
Após a intervenção do Senhor Presidente Vítor Aleixo e antes de irmos ouvir uma vez mais Ricardo Martins, esclarecer apenas que a escolha do nosso convidado de honra foi da Conferência de Representantes, como sempre acontece, da Assembleia Municipal. Vamos então ouvir novamente **Ricardo Martins** na guitarra portuguesa, na interpretação do tema “Verdes Anos”, também do **Mestre Carlos Paredes**. -----

Foi interpretado o tema “Verdes Anos” de Carlos Paredes por Ricardo Martins, na guitarra portuguesa. -----

(Aplausos do público) -----

O Presidente da AML disse: Obrigado uma vez mais, Ricardo Martins, pelas suas intervenções musicais nesta evocação do Mestre Carlos Paredes, no ano em que se comemora o centenário do seu nascimento. -----

Cabe me proferir a intervenção final antes de ouvirmos o **Grupo Coral Infantil de Loulé** e o **Grupo Coral de Quarteira**, a quem eu desde já peço desculpa porque estão em pulgas, principalmente os mais pequeninos, com uma viagem a temas do 25 de Abril com arranjo de **Ricardo Silva**, logo seguida do **Hino Nacional**, também cantado por estes dois grupos corais, ambos com acompanhamento de guitarra portuguesa e viola por **Ricardo Martins** e **Ricardo Silva**. -----

Após a minha intervenção, pedia a quem está no palco que nos juntássemos ao coro de um lado e de outro, para os acompanhar nas suas intervenções finais. Não digo para cantar, mas pelo menos presencialmente. O Hino, sim, o resto não sei se temos



an
Atay
a.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

capacidade para as letras que aí vêm... -----
Passemos então à intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia, que vou tentar que seja o mais breve possível. -----

5 - Encerramento pelo Presidente da Assembleia Municipal; -----

O Presidente da AML tomou a palavra e disse: -----

O mundo e a Europa vivem tempos difíceis depois de durante décadas parecer que a direção geral seria de maior equilíbrio mundial, menos conflitos, menos desigualdades e maior estabilidade social e económica. Tudo parece desmoronar-se. -----
As democracias ocidentais vivem crises de identidade profundas, agravadas pela influência das redes sociais, pelas *fake news* e pelos órgãos de comunicação social ao serviço dos grandes grupos económicos. -----

Ao flagelo da abstenção juntam-se as técnicas de manipulação de sondagens, manipulação de imagens, manipulação de notícias, manipulação de algoritmos e sabe-se lá que outras mais manipulações. -----

Toda esta conjuntura internacional não pode deixar de ter, naturalmente, implicações a nível nacional e a nível local. O desencanto pela vida política e pela atividade partidária por parte de muitos cidadãos é grande. Mas ele seria ainda maior se não fosse o trabalho desenvolvido pelo poder local, aquele que mais próximo está das populações. -----

O poder autárquico nos concelhos, nas freguesias, desempenha e tem que desempenhar um papel determinante no que respeita à participação ativa dos cidadãos na vida pública e na afirmação dos valores comunitários, contrariando diariamente a tendência para uma sociedade cada vez mais individualista. -----

A nossa democracia não seria a mesma sem a participação de milhares de autarcas que têm trabalhado para a sua consolidação no nosso país e sem a contribuição de milhares de profissionais que desempenham funções nos diferentes órgãos autárquicos. Mesmo assim, e perdoem-me que recorra a adaptação de uma intervenção que em tempos fiz numa Assembleia Municipal. As pessoas estão fartas de ver a política a ser feita, muitas vezes à revelia dos seus interesses e do interesse público. Os cidadãos estão fartos da política, muitas vezes mais subordinada aos interesses partidários do que aos interesses das pessoas. Estão fartos que determinado tipo de discussões políticas afaste ainda mais as pessoas da política e da coisa pública. Temos todos de estar fartos de uma cada vez menor participação das pessoas nos assuntos que lhe dizem respeito e das posturas que os afastam

Página 43 de 48

Ass. M. Loulé
O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

ainda mais dos assuntos do país, dos municípios e da vida pública e enfraquecendo cada vez mais a nossa democracia. E é por estarmos fartos de todas estas coisas que não nos devemos afastar dos nossos princípios e das nossas ideias. -----

A democracia só se pode fortalecer e sobreviver com princípios, com ideias, com participação e com envolvimento. É por isso, como referi na altura e sublinho agora, seria injusto se não referisse aqui, a prática de três anos e meio de atividade desta Assembleia, dos seus líderes de bancada e dos seus deputados centradas no respeito, na livre expressão de ideias e na vivência de uma democracia autêntica, onde muitas vezes tem ficado bem claro que, apesar das diferenças partidárias, políticas e ideológicas em muitas das questões mais importantes, aquilo que nos une é muito mais do que aquilo que nos divide. Estamos aqui para defender os interesses do nosso município e estamos aqui para exercer as competências expressas na lei. Foi para isso que fomos eleitos e é nisso que nos temos focado. -----

Com o aumento das competências dos executivos municipais, o papel das Assembleias Municipais, tem sido cada vez mais reforçado, nomeadamente na sua vertente fiscalizadora. Da mesma forma, as Assembleias Municipais têm tido como o exemplo da nossa, uma intervenção cada vez mais ativa no debate e nas decisões relativas às matérias públicas de interesse local e na defesa dos municípios, sendo cada vez mais um instrumento de garantia de funcionamento da própria democracia local. Volto a referir o que disse em Sessões Solenes anteriores do 25 de Abril. Hoje que celebramos a liberdade e a democracia, temos que reafirmar que a participação e o envolvimento são os elementos chave da sobrevivência e do sucesso da democracia e da nossa vida em sociedade. Participar e criar condições para a participação é, e será cada vez mais, importante. E só assim defenderemos Abril. ----

Muito tem sido feito e muito temos ainda para fazer e temos de continuar a fazer tudo o que está ao nosso alcance para continuar a resolver os problemas prementes da habitação para os que vivem e trabalham no nosso concelho, para criar as bases sustentáveis de desenvolvimento económico e social para os próximos anos e para conseguir a diminuição acentuada das assimetrias entre litoral e interior. -----

Da parte desta Assembleia, e estou certo de estar a falar por todos até ao final do nosso mandato, pode o Executivo continuar a contar com tudo o que estiver ao nosso alcance para conseguirmos alcançar estes objetivos, com prioridade para aquele que é um direito constitucionalmente consagrado, conhecido pelo primeiro direito, o direito à habitação. O Poder Local, juntamente com o envolvimento e a participação ativa dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

jovens será certamente o mais forte dos pilares de sobrevivência e do aperfeiçoamento da nossa democracia. -----

Este ano voltamos a ter na entrada do Cineteatro uma exposição de novos trabalhos relativos a memórias, quer de antes do 25 de Abril, quer do período dos pós 25 de Abril, da autoria do pediatra e cidadão louletano Francisco José, a quem uma vez mais agradeço todo o trabalho realizado para esta exposição e para quem peço uma grande salva de palmas. -----

(Aplausos do público) -----

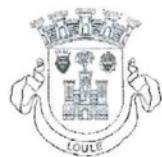
Esperemos que esta exposição seja visitada por escolas e famílias que possam trazer os mais jovens para que os trabalhos expostos possam ajudar a partilhar estas memórias. -----

Tal como no ano passado, e como já foi aqui referido, há dois dias atrás, no dia 23 de abril, decorreu na sala da Assembleia Municipal mais uma Assembleia Municipal Jovem para apresentação das propostas dos Conselheiros de Cidadania de Loulé, desta vez sobre o tema Jovens NEET jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, que não se encontram a trabalhar, não estudam e não frequentam qualquer tipo de formação. Esta iniciativa voltou a ser realizada em colaboração com a Câmara Municipal e com a Polis nas Escolas, um projeto educativo a decorrer em vários agrupamentos de escolas a nível nacional e também no nosso concelho. -----

Nesta Assembleia Municipal Jovem voltaram a participar alunos de todas as escolas do Ensino Secundário e Profissional do Concelho de Loulé e alunos do terceiro ciclo de todos os agrupamentos escolares do nosso concelho. O Executivo prestou contas sobre as intervenções relativas às propostas do ano passado e assumiu o compromisso de voltar a intervir e colaborar, desde logo, na resolução dos assuntos mais simples abrangidos pelas propostas é de estudar as formas de intervenção nas situações mais complexas. Devo dizer que, mesmo durante o decorrer da Assembleia Municipal Jovem, uma das propostas dos nossos jovens começou a ser implementada. O nosso aplauso para tal postura do Executivo. -----

(Aplausos do público) -----

A grande qualidade das propostas e das intervenções e a preocupação manifestada com o presente e o futuro de todos nós, voltou a marcar esta segunda Assembleia Municipal Jovem. Em maio irá decorrer mais uma Assembleia Municipal Jovem, desta vez com alunos do terceiro ciclo, com o envolvimento de alunos do primeiro e segundo ciclo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

A participação nos desígnios do município é um direito e um dever dos cidadãos e por isso, à Assembleia Municipal Jovem será um espaço de reflexão e debate entre jovens, centrado nas necessidades dos mais jovens cidadãos do nosso município. Dos diversos objetivos da Assembleia Municipal Jovem, irei apenas relembrar três: Sensibilizar os jovens para as questões do Poder local, nomeadamente no âmbito das atribuições e competências da Administração Local e do funcionamento dos órgãos do Município, Câmara Municipal e Assembleia Municipal. Aproximar os jovens dos eleitos locais e incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica na definição das políticas municipais. Pelas imagens que temos estado a ver, estamos certos que tudo isto está a ser alcançado. -----

Para terminar, e porque a nossa Sessão já vai longa, neste ano de final de mandatos autárquicos, não posso deixar de fazer uma referência especial a todos os autarcas do nosso município, com particular relevo para aqueles que têm funções executivas, a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia. E para isso ir-me-ei socorrer do prefácio que escrevi para um livro de Fernando Graça que foi publicado recentemente edição de autor com apoio da Câmara Municipal de Loulé. “Os presidentes da Câmara de Loulé dos séculos 20 ao 21”. -----

A certa altura do prefácio, escrevi o seguinte “sabemos que estamos transitórios nos cargos, como estamos transitórios na vida. Sabemos também que não há pessoas insubstituíveis. No entanto, sabemos que há pessoas que fazem a diferença. Fazem a diferença no dia a dia das pessoas com quem se cruzam e fazem também a diferença nas comunidades onde se integram. E este é um livro sobre pessoas que fizeram a diferença e é um livro sobre memória e sobre o reconhecimento dessas mesmas pessoas. Ainda um livro sobre dedicação e empenhamento. E é um livro sobre concretização e contra a indiferença. É, em suma, um livro sobre o Poder Local no nosso município. Uma vertente da gestão da coisa pública, cuja valorização foi uma das grandes conquistas do 25 de Abril e que se constitui hoje como um dos pilares da nossa democracia. -----

Este é um livro sobre esforço, dedicação e empenhamento dos diversos autarcas ao longo dos anos, independentemente dos regimes e das opções políticas, muitas vezes com grande prejuízo das suas vidas pessoais. Ao longo destes dois séculos é bem patente a efervescência de muitas das suas épocas e por isso, este é ainda um livro sob escrutínio e sobre prestação de contas. -----

Por fim, ao percorrer as páginas deste livro, é impossível não pensarmos em como o nosso concelho evoluiu e se transformou, principalmente nos últimos 50 anos”. -----

E finalizo referindo os aspetos que pretendo hoje aqui salientar. -----



*o
pt
d*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

"Por último, não posso deixar de aproveitar esta ocasião para prestar também homenagem às famílias dos diversos Presidentes de Câmara e de todos autarcas do nosso município ao longo dos séculos. O empenho e dedicação de todos eles é feito, muitas vezes com prejuízo das suas vidas pessoais e familiares, sendo certo que essas mesmas famílias são o suporte basilar ao apoio ao seu trabalho. Por isso, será caso para dizer que, ao longo dos séculos e no que respeita à esmagadora maioria dos nossos presidentes de Câmara, se pode aplicar o slogan *todos diferentes e todos iguais*, todos diferentes nas suas individualidades, nas suas épocas, nos seus problemas, nas suas preocupações e nas suas prioridades. Todos iguais, na mesma vontade de fazer construir um concelho melhor e mais próspero e na sua dedicação ao nosso município".

Caro Presidente, Vítor Aleixo, na sua pessoa, saúdo todos os autarcas do nosso concelho em exercício e os que nos antecederam e como reconhecimento público pela dedicação de todos ao nosso município, peço uma salva de palmas.

(Aplausos do público)

Volto a sublinhar que a nossa democracia não seria a mesma sem a participação dos milhares de autarcas que têm trabalhado para a sua consolidação no nosso país e sem a contribuição dos milhares de profissionais que desempenham funções nos diversos órgãos autárquicos. A todos eles o nosso muito obrigado.

Viva o 25 de Abril,

Vivam os jovens!

Viva Portugal!

(Aplausos do público)

Agradecendo a presença de todos, após a interpretação de viagem a Temas do 25 de Abril e do Hino Nacional, pelos Grupo Coral Infantil de Loulé e pelo Grupo Coral de Quarteira com arranjo e acompanhamento de Ricardo Silva e Ricardo Martins na guitarra portuguesa, declaro encerrada -a Sessão Solene Comemorativa do Quinquagésimo Primeiro Aniversário do 25 de Abril de 1974.

(Aplausos do público)

Foram interpretados temas do 25 de Abril e o Hino Nacional, pelos Grupo Coral Infantil de Loulé e pelo Grupo Coral de Quarteira com arranjo e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

acompanhamento de Ricardo Silva e Ricardo Martins na guitarra portuguesa. --

(Aplausos do público) -----

Nada mais havendo a registar, a Sessão Solene foi encerrada, foi lavrada a presente Ata que, depois de discutida e aprovada, será assinada nos termos legais e regimentais. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA *Simão*

O 1º SECRETÁRIO *Fernando Bexiga Marques*

A 2ª SECRETÁRIA *Nicola*